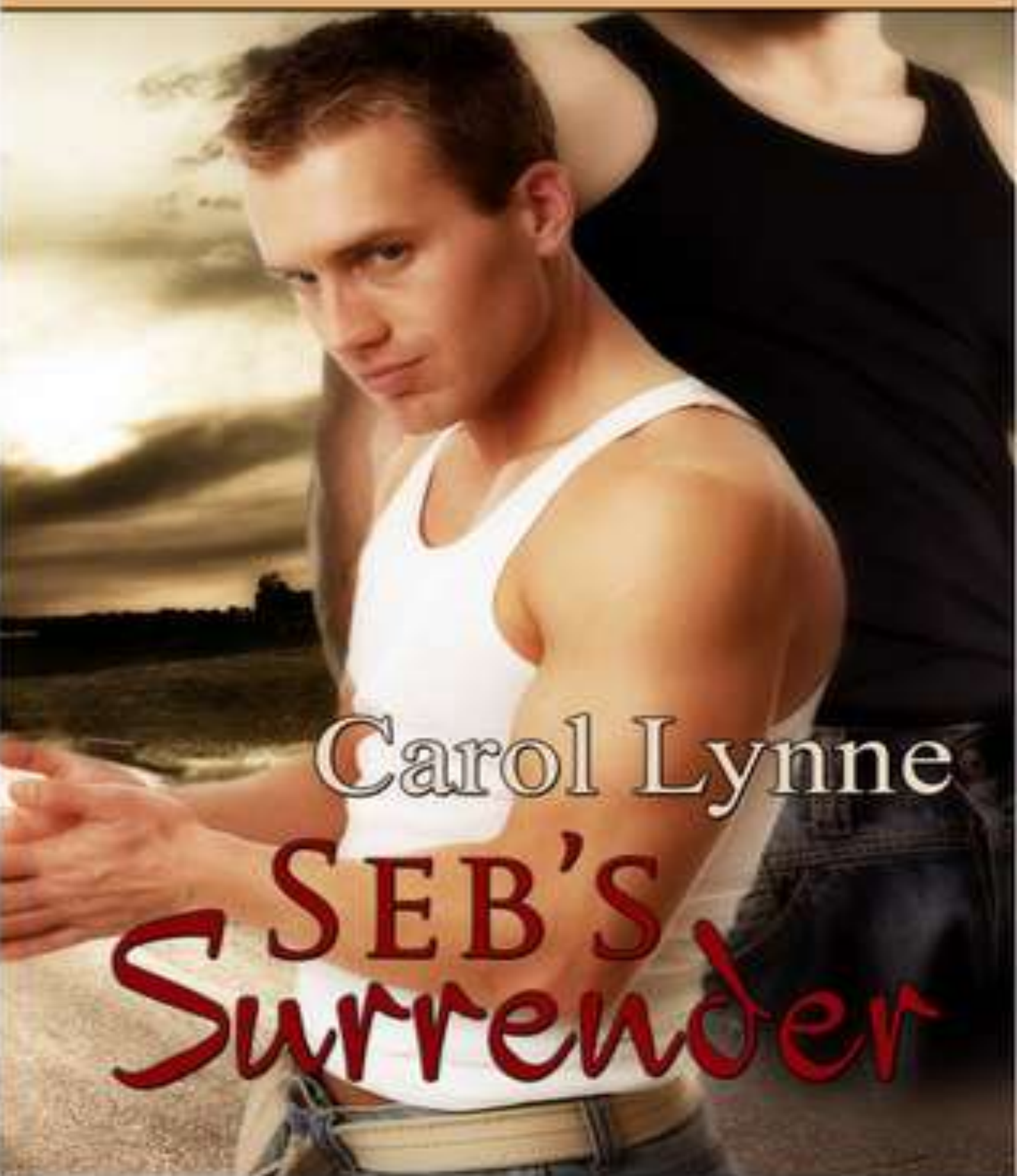




Bodyguards in Love



Carol Lynne

SEB'S
Surrender





A rendição de Seb

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Angélica

Revisora Final: Rachael Moraes

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Suzana Pandora

Resumo:

Depois de uma vida de abusos, Jared Grant foi resgatado por Brier Blackstone e levado para um dos lugares mais seguros que ele conhecia, o dormitório de guarda-costas da agência Three Partners Protection. Pela primeira vez, Jared é cercado por homens cuja função é proteger, não magoá-lo.

Um de seus protetores, Sebastian James, sabe um pouco sobre o abuso. Uma vez que foi uma vítima de abuso, antes dele e seu irmão fossem tirados de um lar abusivo, separados e colocados em lares adotivos, Seb aprendeu a endurecer o coração, como forma de sobrevivência. Agora, a fala macia e com medo de Jared, ameaça a casca que Seb passou anos fortalecendo.

Quando o algoz de Jared o ameaça da prisão, ele vai até Seb e do resto dos guarda-costas para manter Jared seguro até que possa testemunhar no julgamento de seu agressor. No entanto, o contato próximo pode ser mais duro, do que a casca de Seb pode suportar.



Revisora Angélica:

Não foi um livro fácil de fazer. Na verdade, me revoltei várias vezes por saber que lá fora, existem maníacos como o apresentado no livro. Isto no caso de Jared, que sofreu abusos.

Mas no caso de Seb, que perdeu seu irmão com oito anos de idade por HIV, devido a uma mãe que usava heroína.

Não esperem cenas quentes, mas sim uma questão social para a qual muitas vezes fechamos os olhos.

O livro é precioso, dou 5 corações.

Revisora Rachael:

Esse livro foi muito esperado por mim, já que tinha lido o Brier e estava louca para saber o que tinha ocorrido com o Jared.

O que me surpreendeu é que os traumas do Jared são tão grandes quanto os do Brier, se não maior. Eu adorei o livro e dou 5 corações para ele.





Capítulo Um

Jared Grant puxou sua jaqueta fina mais apertada ao redor dele e caminhou no frio, soprando vento de uma nuvem, na noite coberta de Albuquerque. Ele estava com tanto intento em chegar para trabalhar na hora certa, que ele não notou o carro que estava parado ao lado dele, até que uma buzina tocou.

Jared saltou e girou ao redor, pronto correr. O motorista do carro preto brilhante SS, abriu sua janela.

“O que você está fazendo fora, aqui?” Sebastian James perguntou.

Jared tomou um passo tentativo para o carro, caminhão, o que quer que fosse. “Indo trabalhar.”

Seb suspirou e pôs o carro no meio-fio. “Entre.”

Jared abriu a porta e uma explosão de calor o atacou dentro de segundos. Ele afivelou seu cinto de segurança e esperou Seb sair longe do meio-fio. “Está somente a outros seis quarteirões.”

“Sim, eu sei onde está. Se importa de me dizer que diabo, você está fazendo caminhando para trabalhar neste tempo?”

Confuso pela raiva do homem, Jared encostou mais próximo a porta de passageiro. “Hum... indo trabalhar?”

“Você está perguntando a mim?”

“Huh?” Seb viu a confusão em Jared, como ninguém mais estava ao seu redor.

“Você faz isto muito, sabe.”

“o que?”

“Fazer declarações em perguntas. É o salto em cima no fim de suas orações, como você não estivesse certo se você vai trabalhar ou não.”

“Oh. Sim, eu vou trabalhar.”

Seb agitou sua cabeça e foi atrás do tráfico. “Então por que você está caminhando em vez de pegando uma carona?”

“Brier foi para casa doente.”

“Então por que não pediu a outra pessoa?”

Jared tentou se concentrar nas perguntas, mas ele continuava ficando distraído, pela beleza perigosa de Sebastian, o olhando. “Eu não conheço qualquer outro, bem suficiente para aborrecer.”

Com um suspiro repugnado, Seb alcançou no bolso de sua jaqueta de couro preto e deu a Jared um cartão de negócios. “Chame-me quando você precisar de uma carona. Se eu não estiver em um trabalho, eu o pegarei.”

Jared leu o preto e vermelho impresso do cartão de negócios. Viu que Sebastian James era um especialista de segurança e tinha seu número de telefone. “O que faz um especialista de segurança?”



“Qualquer coisa que precise ser feito. Principalmente eu avalio situações e faço recomendações nos níveis de segurança, que exige um trabalho mais específico.”

Sebastian entrou no estacionamento do pequeno posto de gasolina. Jared abriu a porta, olhando para o bonito homem. “Obrigado pela carona.”

Seb alcançou e agarrou Jared pelo braço. Por reflexo, Jared tentou empurrar seu braço atrás e abaixou sua cabeça. Sebastian lançou seu aperto com um grunhido que soou como irritação. “Até que horas você está trabalhando?”

“Eu não saio até as duas.”

“Da manhã?”

Jared movimentou sua cabeça. Ele soube que seu trabalho era puxado, mas mendigos não podiam escolher. “É o único turno que eles tinham disponível.”

Seb esfregou seu rosto. Jared podia dizer que ele irritou o homem, mas ele não era a pessoa que pediu uma carona. “Chame-me, e eu levantarei você. Você não tem nenhuma razão para estar nas ruas tão tarde.”

Jared caminhava de casa para o trabalho toda noite naquele tempo. Ele perguntou-se por que ele estava sendo de repente informado, que ele não tinha que fazer isto. Tão aborrecido quanto Seb agiu, Jared duvidou que o homem apreciasse receber um telefonema às duas da manhã. Em vez de discutir, ele colocou o cartão em seu bolso da jaqueta e saiu do carro. “Obrigado novamente pela carona.”

Ele caminhou pela loja e reconheceu a mulher mais velha, atrás do balcão. A Sra. Bell pareceu bem suficiente, mas ela era do tipo curioso e Jared preferiu manter os esqueletos em seu armário, fechados seguramente longe.

Jared guardou sua jaqueta debaixo do balcão e tomou cuidado com a janela, quando Seb saiu do estacionamento. Por que ele esperou tanto? Jared agitou sua cabeça. Nas três semanas desde que ele veio para Albuquerque com Brier, Sebastian pareceu correr quente e frio onde ele estava preocupado.

Seb era a pessoa que insistiu que o arquivo que Jared carregava de assalto e estupro contra Rick Sutcliff, mas desde então, pareceu como Seb podia apenas suportar estar ao redor dele. Jared não podia entender, mas pensar que Seb estava repugnado com ele, agora que sabia tudo o que Rick fez para ele.

Até pensando sobre Rick o estômago de Jared se revoltou. Tinha sido ruim o suficiente que Rick aterrorizou e o estuprou, Brier e Peter enquanto estava hospital, entretanto Rick teve apareceu em sua soleira, em Lubbock exigindo entrar.

Jared tinha estado com tanto medo do homem, que ele fez como lhe era ordenado. Daquele dia até Brier aparecer batendo em sua porta, Rick fez sua vida um inferno vivo. Foi o ponto mais baixo de seus vinte e cinco anos, que estava dizendo muito.

Ele olhou abaixo nas cicatrizes diretas e longas hasteando ambos os pulsos. Até os eventos, isto o empurrou em colocar o fim em sua difícil vida, não tinha sido quase tão duro quanto o castigo que Rick repartiu diariamente.

“Eu estou indo.” A Sra. Bell disse, agarrando sua bolsa do gabinete fechado debaixo do balcão.



“Tenha uma boa noite.”

Oficialmente no trabalho, Jared tirou seu avental horroroso e colocou isto. Algumas noites eram mais duras que outras, mas sextas-feiras e sábados eram puxados. Ele soube que ele não devia reclamar, até para ele mesmo. Conseguindo o trabalho de balconista em primeiro lugar não tinha sido fácil.

Sem um diploma do segundo grau ou um histórico de trabalho, Jared reconhecia que o dono esteve dando-lhe uma chance real, o contratando. Jared prometeu ao homem amável para ser o melhor empregado da loja, e ele tentou diariamente manter sua palavra. Os bêbados que tropeçaram próximo a meia-noite sempre o assustavam, mas ele freqüentemente blefou sua passagem isto.

Não importava o que ele teve que suportar. Pela primeira vez que em sua vida ele estava fazendo seu próprio dinheiro. Ele era finalmente livre de seus pais abusivos, o hospital onde eles o mantiveram por tanto tempo, e o homem que quase teve sucesso, em completamente apagar a pequena humanidade que Jared tinha.

Ele sorriu quando um cliente chegou ao balcão. Ele podia estar vestindo um avental feio e fazendo um trabalho que ele odiava, mas pelo menos ele estava seguro para viver sua vida sozinho, nestas condições. Podia sua vida, possivelmente, conseguir algo melhor que isto?



Seb assistiu até ter certeza que Jared estivesse dentro da loja seguro, antes de retirar-se do lugar.

Ele ainda não podia acreditar que o homem percorria dois quilômetros e meio, nas frias ruas com uma jaqueta pelo menos dois tamanhos menores.

Ele alcançou em seu bolso e pegou seu telefone.

“Oi?”

“Eh, Jackie, Brier está?”

“Ele está dormindo. Por que, o que você precisa?”

“Eu preciso saber por que o inferno aborrecido, ninguém deu a Jared um casaco decente. Eu acabei de achar ele caminhando para trabalhar com aquela desculpa lamentável de uma jaqueta que ele tem.”

“Caminhando? Merda. Eu não pensei sobre ele indo trabalhar, quando eu levei Brier para casa cedo.”

“Sim. Isto é porque eu não estou realmente feliz.”

“Eh, homem, Brier é minha prioridade, não Jared. Ele é um garoto agradável, mas existem tempos que eu tenho em minhas mãos cheias com meus próprios negócios.”

Seb entrou em seu estacionamento e desligou o motor. Ele reconheceu que Jackie estava certo.



Embora Brier ajudasse Jared cair fora de Rick, nenhum deles tomou Jared para criar. “Desculpe. Eu acho que o vendo caminhando ao lado da estrada assim, acabei ficando fora de mim.”

“A propósito, Brier ofereceu comprar a Jared algumas roupas, mas ele de modo algum deixou, recusando. Sabe Brier, ele não quis machucar Jared mostrando o fato que seu guarda-roupa era carente.”

Seb notou Jared aparecia vestido com a mesma calça jeans e camiseta quase todo dia, mas ele imaginou que era por querer, e não por uma necessidade. “Talvez eu vá a alguma loja brechó e compre algumas coisas.”

“Eu estou certo que Brier apreciaria isto. Não tão certo sobre Jared, entretanto.”

“Deixe ele comigo. É a razão que eu não o estou comprando roupas novas.” Depois de dizer seu adeus, Seb começou o caminho e rumou para a loja de brechó no outro lado da cidade.

Ele sabia o que era estar muito orgulhoso para pedir o que precisava. Talvez ele pudesse conseguir fazer Jared entender, o que levava anos para compreender. Não existia nada errado pedir ajuda de seus amigos.

De onde inferno que veio? Ele apenas conhecia Jared. Ele certamente não chamaria o homem mais jovem de um amigo. Seb soube que em qualquer outra circunstância, ele provavelmente teria o pequeno loiro atraente em sua cama, mas Jared definitivamente não estava para brincar com ninguém.

A beleza dos olhos azuis fazia Seb sentir muitas coisas, para permitir a ele conseguir chegar tão perto.



Seb estava em sono profundo, quando o alarme de seu relógio o despertou. Ele alcançou acima e automaticamente desligou o botão de soneca, dispondo ele mesmo de outros dez minutos. Ele escolheu seu sonho quase imediatamente e gemeu quando os lábios rosa chupou suas bolas, antes de subir e engolfar seu pênis.

“Faça isto, bebê.” ele gemeu, movendo seu pênis contra o colchão.

Seu amante de sonho de alguma maneira conseguiu tragar o pênis de Seb até a raiz, que ele sabia pelos amantes passados, não era nenhum feito fácil.

“Isto, assim. Tome isso tudo.” Seb feriu seus dedos em torno dos fios quase brancos do cabelo de seu amante, enquanto continuava inesperadamente abaixo de seu comprimento.

Ele sentiu os sinais de sua iminente liberação, quando o alarme registrou o tempo uma vez mais, rompendo o seu sonho. Batendo uma vez mais no botão de soneca, ele finalmente registrou o que aparecia no alarme, primeiro lugar. “Merda.”

Ele se sentou e esfregou o sono de seus olhos. Não até que ele agarrou sua calça jeans, que ele se lembrou da cabeça loira indo para cima e para baixo em seu pênis. “Ahh, porra.”



Ter sonhos sobre Jared, definitivamente não era permitido. Era duro o suficiente ver o sujeito ao redor, sem afundar seu dedo na panela de mel. Sonhos? Não vai ajudar nem um pouco o seu controle.

Ainda meio adormecido, Seb puxou suas botas e encolheu os ombros em sua jaqueta. Ele agarrou suas chaves, fora do balcão da cozinha pequena a caminho da porta. Andando do lado de fora, no ar frio, ele tremeu e depressa entrou em seu carro. Ele desejou que tivesse o luxo de deixar o carro morno, mas ele estava atrasado.

Seb retirou-se do estacionamento e foi em direção a cidade. Um olhar no relógio do rádio do carro, disse-lhe que já passava vinte minutos depois das duas. “Merda.”

Ele pisou no acelerador, e quase imediatamente viu o relampejar vermelho e azul das luzes de um veículo da polícia da cidade, atrás de seu traseiro. Com um gemido, Seb encostou ao lado da estrada e desligou o motor. Ele alcançou em seu bolso traseiro e olhou para o vazio. Eu serei um filho da...

Uma batida soou no vidro e Seb abriu sua janela. “Noite.”

“Licença e inscrição, por favor.”

Seb alcançou acima do porta luva, extraíndo seus documentos de inscrição e deu-lhe ao policial. “Desculpe oficial, parece que deixei minha carteira em casa. Eu estava só indo...”

“Isto é o nome correto?” o oficial perguntou, gesticulando para os documentos.

“Sim. Eu trabalho no Three Partness Protection.”

“Só um minuto.” O oficial caminhou para trás de seu carro.

Seb acabou de saber que o imbecil iria lhe dar uma multa. O movimento na frente dele chamou sua atenção. Jared caminhou para a janela ao lado do motorista.

“Dificuldade?” ele perguntou.

“Esqueci minha carteira. Eu provavelmente conseguirei uma multa.”

Jared olhou para o carro de polícia e sorriu. “Não, você não irá.”

Seb assistiu em seu espelho retrovisor quando Jared abordou o carro de polícia. Ele não podia ouvir o que estava sendo dito, mas ambos os homens acabaram rindo. O oficial saiu do carro e foi a janela de Seb o abordando, enquanto Jared subia no banco do passageiro se acomodando.

O policial deu a inscrição de Seb. “Cuide de sua velocidade e pegue sua carteira da próxima vez.”

Depois de o oficial caminhar para seu carro e afastou-se da estrada, Seb olhou para Jared. “Que diabo você disse para ele?”

“Que você era meu amigo, que insistiu que eu era muito delicado para caminhar por dois quilômetros e meio para o dormitório.”

“E isto funcionou?”

Jared sorriu. “Eu o conheço. Eu dou a ele café grátis e donuts quando ele entra na loja.”

Seb não podia recuperar-se da diferença no rosto de Jared, quando ele sorria. Era um homem magnífico, mais jovem, que praticamente radiava luz angelical com um daqueles flashes brilhando dentes brancos e olhos azuis grandes.

Jared bocejou, enquanto Seb saiu longe do meio-fio. “Obrigado por me buscar.”



“Você não chamou.” Seb murmurou.

Jared bocejou novamente. “Eu estou acostumado a caminhar para casa, e eu não quis despertar você.”

As mãos de Seb agarraram o volante muito mais apertado. O pensamento de Jared caminhando sozinho, abaixo da estrada rural para a instalação de treinamento, o aborreceu. A loja de conveniência estava na extremidade de cidade, mas uma vez que você alcançou os limites, as calçadas desapareceram. O pensamento de algum bêbado agarrando Jared em seu caminho para casa de um bar, o adoeceu.

“Está ficando frio.”

“Sim.” Jared concordou. “Quando eu penso sobre o Novo México, por alguma razão o frio não me vem em mente.”

“Faz este frio em Lubbock.”

“Você está certo, mas Texas não tem o México em seu nome.”

Seb riu. Ele estacionou SS em seu lugar habitual e saiu. Jared juntou-se a ele na frente da porta, e Seb bateu seu código de segurança no bloco. Ele ouviu as fechaduras desimpedirem e segurou a porta aberta para Jared.

“Eu fiz um pouco de compras no bazar da cidade. Eu precisava de umas camisetas de mangas compridas. De qualquer maneira, eu peguei algumas coisas para você, enquanto eu estava lá.” Seb esperou pelo protesto que soube estava vindo.

“Eu não posso levar-lhes. Eu não serei pago até a outra semana.”

As portas do elevador se abriram e Seb entrou atrás de Jared. Ele sabia que ele não podia fazer um grande negócio com as roupas. Se Jared pensava que Seb estava tentando dar-lhe uma mão, nunca iria funcionar. Depois de empurrar o botão, ele encolheu os ombros. “Qualquer coisa. Você poderia querer olhar para elas, entretanto. Eles tiveram uma boa liquidação, que continuam por pouco tempo. Eu consegui uma bonita e grande bolsa de por vinte e sete dólares. Eu não me importo de esperar pelo dinheiro até que você consiga receber.”

Jared não disse nada quando eles saíram do elevador e caminhou para seu apartamento, que lhe foi atribuído. Em sua porta, Jared cavou sua chave fora de seu bolso. “Eu não sei. Eu ainda não pude descobrir quanto este quarto vai me custar, e eu já devo a Brier e Jackie pelos mantimentos que eles me trouxeram.”

Assim que Jared abriu a porta, Jelly Bean, sua gata morim¹ peludo saiu para esfregar-se contra suas pernas. Seb passou e deu a pequena senhora um carinho atrás das orelhas. “Deixe-me entrar e pegar a bolsa. Você pode experimentar as roupas, veja o que você pensa.”

Antes de Jared pudesse protestar, Seb teve sua chave na fechadura e abriu sua porta. Ele agarrou as duas bolsas de dentro e seguiu Jared para seu pequeno apartamento. Diferentemente de Seb, o apartamento de Jared era destituído de quaisquer toques pessoais. O sofá marrom liso e as cadeiras que vieram com o quarto, o deprimiam.

Seb deu as bolsas. “Tem um pouco de calça jeans e camisas, e outro casaco.” ele disse em um tom casual.

¹ Branco, segundo o Dicionário Aurélio.



Jared olhou para as bolsas fechadas por vários momentos, antes de puxar o fecho vermelho claro que cobria. Seus olhos se iluminaram, e Seb soube que ele sabiamente escolheu correto.

“A propósito, eu estou certo que os companheiros não irão cobrar-lhe muito pelo aluguel. O meu é parte do meu salário. Esta moradia de empregados do chão inteiro. Quando você tiver um trabalho como o meu, você normalmente não está em um lugar tempo suficiente para justificar o custo de uma casa ou apartamento real.”

Jared parecia confuso. “O que você quer dizer um apartamento real? Isto é melhor que qualquer coisa eu já vivi.”

Seb soube por Brier as condições vividas por Jareds Lubbock. Ele engoliu em seco. “De qualquer maneira, o que eu estava tentando dizer é estes quartos não são designados para alunos, então Mac, Amir e Nicco não estão perdendo nenhum dinheiro deixando você ficar em um.”

Jared olhava ainda para o casaco que ele segurava em suas mãos. A expressão no pequeno rosto do homem aborreceu Seb, mais do que ele se importava admitir. “Bem, uh, eu sairei daqui e deixarei você ter algum sono. O recibo está na bolsa, e eu consegui uns cabides para caso vocês os queira manter. Como eu disse, pague a mim quando você puder, eu não vou precisar, se você tiver que esperar até o fim do mês.”

Seb girou para partir.

“Obrigado. Sabe, pela carona e as roupas.”

Seb podia dizer pelo tom suave de Jared, voz e os gestos, significavam mais para ele do que o que realmente eram. “Você é bem-vindo.”

Ele saiu do apartamento, antes dele dizer algo que se lamentaria. Ele deu ao sujeito uma carona e uma bolsa de roupas usadas, ainda assim Jared falava como se Seb lhe deu as chaves de uma marca nova de carro.

Como ele entrou em seu próprio apartamento, ele olhou para as mobília que trouxe para dentro, substituindo pela merda genérica que veio com o lugar. Sua transformação no homem que era, tinha sido tão lento que ele não notou quanto realmente mudou. Existia um tempo, quando um colchão real para dormir teria parecido como um sonho.

Seb tirou sua jaqueta e lançou isto através da parte de trás do caro sofá de couro preto.

Existiram tempos que ele quis lembrar de todo momento o inferno, que ele suportou quando era uma criança.

As memórias de surripiar nas latas de lixo, para conseguir comida para ele e seu irmão, Alexander, ajudou a compreender o que ele tinha. As imagens de um doente e mentalmente desvantajoso Alexander, indo embora por um assistente social, ajudaram a fortalecer as paredes que ele ergueu.

Estando ao redor de Jared o fez ambos, quis lembrar e tentar esquecer. Embora Jared estivesse em uma situação ainda largamente desconhecida para Seb, ele sabia o que sentiu, sobre ter alguém com a generosidade de oferta, sem esperar algo em retorno.

A primeira vez que Seb experimentou estava no Exército. Seu oficial comandante era um genuíno imbecil. Uma vez, no Dia Ação de Graças, o duro homem convidou Seb para



juntar-se ele e sua família para passar o dia comendo e vendo futebol. Foi o primeiro dia de Ação de Graças normal que Seb experimentou e ele se sentou o dia todo com a família esperando que eles pedissem a sua ajuda, pondo um novo telhado na casa, ou algo semelhante. Em seu mundo, nada era grátis.

Nada se recebia sem esperar o pagamento de uma forma ou outra.

Seb pensou sobre o feriado de Ação de Graças a chegar. Ele perguntou-se se Jared passaria com Brier e Jackie? Amir, Nicco e Mac já convidaram Seb junto com vários outros guarda-costas para sua casa. Talvez ele devesse perguntar a Mac, se ele poderia levar Jared.

Os gastos de Jared para o feriado apenas não era uma opção. De uma forma ou de outra, Seb iria ter certeza que Jared não estaria preso em seu quarto, comendo um empadão de peru, só com Jelly Bean por companhia.



Depois que ele experimentou as roupas, Jared sentou-se à mesa pequena e adicionou os vinte e sete dólares para sua coluna de DEVE. Ele sabia que ele teria sorte se fizesse duzentos dólares de pagamento e ele já devia a Brier noventa e dois dólares pelos mantimentos para as prévias três semanas.

Ele precisava conversar com Mac, Amir ou Nicco sobre seu aluguel. Apesar de que Seb disse, ele não ficaria sem pagar algo. De olhar seu orçamento, entretanto, ele duvidou que ele poderia dar aos companheiros mais de três dólares e cinqüenta e isso era se tivesse sorte de manter pelo menos quarenta horas por semana no trabalho.

Jared vagou seu olhar mais uma vez para a pilha de roupas. Ele já teve tantas? Ele sabia que ele devia provavelmente devolver algumas delas, mas... Seus olhos caíram sobre o casaco vermelho.

Jared não podia manter o sorriso fora de seu rosto. Quanto tempo teve fazia realmente, desde que teve um casaco de inverno e um vermelho era como a cereja do bolo.

Talvez ele pudesse pagar a Seb metade quando ele recebesse e a outra metade no seu próximo pagamento? Ele levantou e pegou as roupas. Até sabia que deviam ser lavadas, antes dele vesti-las. Sem o dinheiro para a lavanderia, no andar de baixo, ele precisava lavá-las todas à mão.

Com um encolher os ombros, Jared levantou a pilha de seis camisas e levou-as ao banheiro junto com a garrafa pequena de detergente que Brier lhe trouxe. Se ele pendurasse as camisas próximas as aberturas do aquecimento, ele poderia com sorte, ter algo novo para colocar no dia seguinte.

O pensamento o fez sorrir. Ele não podia acreditar o quão rico ele se tornou, desde que Brier tinha batido em sua porta.



Capítulo Dois

"Acorde."

Seb empurrou e endireitou em sua cadeira para a visão de um Mac sorrindo.

"Desculpe."



Mac sentou no canto da escrivaninha de Seb e cruzou seus braços acima de seu tórax. “O que está acontecendo com você ultimamente? Eu notei que você não tem estado normalmente alegre.”

Seb bufou. Ele nunca seria alegre em sua vida. “Eu tenho recolhido Jared no trabalho. Acho que a mudança para meu padrão de sono, me tem mais fora do que o habitual.”

“Ele não trabalha de madrugada?”

“Noites. Ele sai às duas da fodida manhã.” Seb arranhou sua barba. Ele não tinha a energia para aparar sua barba ou barbear suas bochechas e pescoço.

“E você fica acordado toda noite para pegá-lo?”

Seb agitou sua cabeça. “Eu tenho tentado pegar algumas horas de sono antes de pegá-lo.”

Mac levantou. “Deixe-me conversar com Nicco e Amir. Eu estou certo que existe uma solução melhor.”

“Obrigado. Eu tenho querido perguntar se eu posso o convidar para o Dia de Ação de graças. Eu conversei com Brier e ele, Jackie, Bram e Declan estão indo para Oklahoma, com a família de Thor.”

“Certo, traga ele junto.” Mac indo para a porta.

“A propósito, Jared perguntou a você sobre o pagamento do aluguel?”

“Ele perguntou. E eu continuo evitando a pergunta.”

“Ele não desistirá. É importante para ele, e serve para sua auto-estima.”

Mac parou na entrada que leva ao corredor. “Então me diga o que eu devia dizer a ele?”

“O melhor modo seria sentar realmente e compreender o quanto está custando aos Three Partners, alugar uma pessoa. Diga a ele que você não pretende fazer um lucro, mas dê-lhe a imagem que ele pode confiar, como a verdade.”

Mac movimentou a cabeça. “Eu verei o que eu posso apresentar.”

Seb estirou-se quando Mac desapareceu. Levou um momento para compreender o que ele estava fazendo, quando ele adormeceu. Lembrando, ele levantou o telefone.

“Archer.”

“Eh, é Seb. Onde você está?”

“Phoenix. Tomando sol. Por quê?”

“Bata em seu protetor de ouvidos e chegue a Albuquerque. Eu poderia ter um trabalho para você.”

“Eu acabei de sair de um trabalho.” Archer rosnando.

“Eh, se você não quiser viver com uma estrela de rock, pelos próximos meses que não é nenhuma pele para meu nariz.”

“Babá? Você sabe que eu odeio aqueles shows. Além disso, os feriados estão surgindo.”

“É por Keifer Zane.” Seb se sentou de volta e esperou. Keifer Zane era umas das mais apimentadas estrelas de rock da atualidade. Ele também recentemente saiu do armário.

Archer assobiou. “Maldição. Ele está sendo atacado?”

“Ele está tendo atenção demais de ambos os lados da cerca. Existem alguns que querem ele morto e outros que querem casar com ele, se você consegue entender meu vento.”



Seb sabia que Archer podia muito bem explodir, com o que ele tinha em mente, mas ele era o único, na opinião de Seb. “Só chegue aqui. Nós podemos discutir os detalhes, então.”

Archer estava ainda murmurando quando ele desligou. Seb se sentou de volta em sua cadeira e sorriu.

Archer era mais que um guarda-costas fantástico, ele também sabia ser o único sujeito na agência dos companheiros, que podia passar como uma estrela de rock.

O homem musculoso de 1,88 estava especificamente treinado em segurança de perto.

Archer era o tipo de sujeito que você queria ter a sua volta. Com seu loiro, e sedoso cabelo e a marca de nascença, marrom claro debaixo de seu lábio, Archer não parecia com o guarda-costas típico.

Seb pensou que Archer seria a escolha perfeita para enganar a mídia e fãs, em pensar que ele era simplesmente o novo namorado de Keifer Zane. Estava Keifer Zane sentindo que era alguém dentro de sua companhia que tinha haver com ele, por um pouco de dinheiro.

Uma vez que Archer aceitasse o trabalho, ele seria visto em Keifer Zane ao seu lado, em toda oportunidade. A esperança era aquele Archer apenas não pudesse exterminar o Judas, mas manter Keifer Zane protegido dos novos homens interessados.

Seb guardou o arquivo e foi para o próximo. Ele tentou se concentrar nos documentos na frente dele, mas logo seus olhos começaram a fechar-se. Deus, ele esperava que Mac apresentasse uma solução segura para Jared, porque seu trabalho estava realmente começando a ficar ameaçado.



Jared estava se espreguiçando no sofá, assistindo televisão quando ouviu um golpe em sua porta. Ele saltou e secretamente feliz por ter uma visita. Abrindo a porta, ele olhou fixamente para o homem de pé no corredor. Ele encontrou George alguns tempos, mas realmente não se conheciam.

“Oi.”

George sorriu e curvou até acariciar uma Jelly Bean curiosa. “Eu notei que este material tinha sido colocado em sua caixa postal, há vários dias, então eu pensei em trazer-lhes.”

“Eu tenho uma caixa postal?”

George riu. “Certo. É à direita da entrada. Sua chave de quarto abre isto.”

“Então como você abriu isto?”

As sobrancelhas cinzentas de George se ergueram. Ele deu a pilha pequena de envelopes para Jared. “Porque eu sou a pessoa que distribui o correio.”

“Obrigado.” Jared levantou Jelly Bean, embalando o gata doce em seus braços.

George deu a Jared uma provocante saudação e girou, caminhando de volta ao corredor abaixo. “Eu coloquei seu nome em sua caixa, a propósito.”



“Obrigado novamente.” Jared fechou a porta e olhou para o correio. Ele ainda não podia acreditar que ele tinha cartas. Que droga fez ele para que alguém o escrevesse, e como fez eles descobrirem onde ele...

Jared soltou as cartas. Quando elas caíram no chão, ele viu por um momento seu nome e o endereço do dormitório. A caligrafia era muito familiar. Um golpe na porta o fez saltar.

“Jared?” Seb chamou pela porta.

Jared depressa chutou o correio ofensivo debaixo do sofá. Depois de vários segundos acalmando a respiração, ele levantou a Jelly Bean sempre curiosa e abriu a porta. “Oi.” A cabeça de Seb ao lado do batente. “Você está bem?” ele perguntou, quando alcançou a gata, acariciando atrás de suas orelhas.

“Sim.” Ele disse, dando um passo atrás, no caso de que Seb quisesse entrar. Enquanto ele esperou por Seb dizer o que queria, Jared olhou para o sofá, nenhum dos envelopes estava à vista. Os olhos de Seb seguiram os de Jared, estreitando, como se ele soubesse que Jared estava escondendo algo. “Eu vim convidar você para o Dia de Ação de Graças, com Mac amanhã. Um grupo de nós foi convidado.”

“Eu? Realmente?” Jared não quis admitir ele nunca entenderia a atração do feriado. O Dia de Ação de Graças tinha sido outra desculpa para seus pais se embriagar.

“Sim. Você. A ceia de Mac será servida ao redor das duas, mas ele nos convidou para irmos mais cedo, para assistir o jogo de futebol.” Embora Seb estivesse falando, ele continuou a estudar o pequeno apartamento com seus olhos.

“Eu tenho que trabalhar meu turno regular amanhã.”

“Você vai trabalhar no Dia de Ação de Graças?”

“Sim. Eu sou o homem baixo no serviço. Mas não se preocupe. Eu não deixarei você longe de sua festa para me levar.” Por um pouco de razão o feriado pareceu como um grande negócio para Seb. Jared não faria nada para arruinar isto para ele. Seb tinha sido mais que bom para ele, ainda que o homem ficasse amuado em algumas ocasiões.

“Eu pegarei você às onze. Você deve ter mais que tempo suficiente para apreciar a ceia, antes de eu te levar para trabalhar.”

Jared mordeu seu lábio inferior. “Existirão bebidas lá?”

“O que você quer dizer, com bebidas? Provavelmente. Por quê?”

Uma vez mais, Seb deu a Jared aquele olhar fixo, seus olhos estreitos, como ele estava tentando ver em sua alma. Jared sabia que ele precisava fazer algum comentário, sobre o que estava pensando sobre a situação. Suas contusões tinham finalmente enfraquecido. Ele realmente não gostava de ter vergonha do modo que ele olhou, quando ele aventurou em público. “Eu posso pensar?”

Seb descansou sua mão na parede ao lado de Jared e se inclinou. “O que você não está me dizendo?”

Com o homem bonito muito perto, Jared ficou agitado. Fez Seb suspeitar que ele recebesse correspondências? Ou sua intranquilidade era sobre a exibição do feriado? Talvez ele pudesse levantar um turno extra no posto de gasolina?



Quando Seb se debruçou mais, Jared se apertou contra a parede. “N...nada. Eu só quero verificar minhas horas, antes de eu me comprometer com qualquer coisa.”

Com um grunhido que disse a Jared que o homem maior não acreditou, Seb se endireitou. “Eu irei levar você mais tarde para o trabalho.”

Jared movimentado a cabeça.

Com um último olhar em torno do apartamento, Seb girou e saiu. Jared fecha a porta e soltou a respiração que ele tinha segurado. Ele notou seu pênis meio duro apertando-se contra o zíper de sua calça jeans. Que droga estava acontecendo com ele?



Seb estacionou na frente da casa de Jackie. Quando ele terminou com Jared, ele sabia que precisava de algumas respostas. Um telefonema rápido para Brier, e ele foi informado que eles estavam com tudo pronto para irem a Oklahoma. Seb perguntou se eles poderiam esperar por muito tempo suficiente para ele parar por alguns minutos e aqui estava ele.

Como ele caminhou para a porta da frente, a mente de Seb estava girando. Como era suposto que vigiasse Jared, quando ele não sabia nada sobre ele?

A porta da frente abriu, antes dele poder até bater.

“Oi.” Brier saudou, dando a Seb um abraço.

Seb não aceitava aquele tipo de coisa da maioria das pessoas, mas Brier lembrou a ele tanto Alexander, que ele não podia afastá-lo. “Desculpe segurar você, mas eu preciso conversar com você sobre Jared.”

Brier levou Seb para a sala de estar. “Existe algo errado com ele?”

Seb se sentou em uma das cadeiras e encolheu seus ombros. “Eu não sei. Existe algo acontecendo com ele, mas eu não posso pôr meu dedo nisto. Eu pensei que poderia ajudar se eu soube um pouco mais sobre ele.”

“Como o que?” Brier perguntou, sorrindo quando Jackie entrou no quarto e sentou ao lado dele.

“Eu penso que eu conheço tanto como eu preciso sobre sua vida com Rick, mas que tal antes disso?”

As sobrancelhas de Brier se uniram. “Você quer dizer no hospital?”

Seb agitou sua cabeça. “Antes disto. Você sabe qualquer coisa sobre sua vida?”

Brier olhou para Jackie. Os dois homens pareceram ter uma discussão muda com seus olhos, antes de Jackie finalmente movimentou a cabeça. Brier voltou a olhar Seb. “Ele tentou se matar.”

“Sim. Eu vi as cicatrizes. Eu presumi que foi isso que o pôs no hospital, onde Rick e os outros começaram a o abusar.”

Brier começou a esfregar o lado de sua cabeça. Era algo que Seb notou Brier fazer muito, quando ele estava ansioso sobre algo.



“Eu não sei muito. Mas ele mencionou algumas coisas.”

“Como?”

“Quando eu disse a ele a história do que aconteceu comigo, o que me fez estúpido...”

“Eh.” Jackie cortou a conversa. “Nós não usamos aquela palavra.”

Brier sorriu e beijou seu companheiro. “Eu sinto muito.”

Seb ouviu a história de como os pais de Brier abusaram de todas as suas crianças. O dano no cérebro de Brier era o resultado direto de um episódio com seu pai, quando ele era apenas uma criança. “Vá em frente.”

“De qualquer maneira, eu estava dizendo a Jared sobre mim e vi o olhar em seu rosto. Ele me disse que eu tinha sorte por escapar de meus pais e ser posto no hospital. Ele disse que ele desejava que ele tivesse sido tão sortudo.”

“Ele foi abusado quando era uma criança?”

Brier encolheu os ombros. “Eu acho, mas ele realmente não conversa sobre isto. Eu sei que ele não pode com cheiro de whisky. Ele mencionou isto, quando nós conversamos sobre seu trabalho. Ele disse que às vezes os homens entram na loja e ele pode cheirar whisky em sua respiração e faz ele querer vomitar.”

Seb soube que ele tinha um pouco de pesquisa para fazer. “Você consegue saber onde Jared cresceu?”

Brier movimentou a cabeça. “Broken Arrow², Oklahoma. Eu lembro porque eu pensei que soava como um lugar que eu devia ter estado.”

Seb não podia deixar de perguntar por que Brier pensou isto. Era sua linhagem nativa americana ou o homem sentia que ele era como uma seta quebrada? Ele sabia que tinha conseguido todas as informações que provável Brier pudesse dar. Do som disto, Jared não disse ao seu melhor amigo mais nada.

Ele levantou e estendeu sua mão. “Eu deixarei vocês dois pegarem a estrada. Obrigado por me deixar vir.”

Jackie e Brier se levantaram. Jackie deu em Brier um beijo na testa. “Por que você não vai a cozinha e tem certeza que você desligou o forno?”

Brier movimentou a cabeça. “Tenha um bom Dia de Ação de Graças, Seb.”

“Eu irei. Obrigado.” Seb sabia que Jackie queria dizer algo para ele sem Brier ao redor, então ele começou a caminhar para a porta com Jackie ao seu lado.

“O que está acontecendo que você não está dizendo a Brier?” Jackie perguntou.

“Eu não sei. Eu fui convidar Jared para jantar com o Mac amanhã e ele ficou meio estranho sobre a coisa toda. Entretanto novamente, ele estava agindo estranho, quando eu cheguei lá.” Seb encolheu os ombros. “Eu não posso saber, mas penso que algo está acontecendo que ele não está me dizendo.”

“Bem, se você descobrir o que é, tenha certeza de me dar um telefonema. Se existe notícia ruim, eu gostaria que Brier ouvisse isto de mim.”

² Broken Arrow – quer fazer seta quebrada.



Seb sorriu. Jackie era muito incrivelmente protetor com seu companheiro. Seb conhecia o homem há vários anos e nunca teria esperado que ele caísse tão duro por um amante.

“Tenha um bom fim de semana.” Seb bateu nas costas de Jackie, antes de retroceder para seu carro. Ele olhou o relógio e decidiu voltar para o escritório por umas horas, antes de ele ter que levar Jared para o trabalho.

Os chefes tinham sido bons o suficiente para dar folga ao pessoal do escritório inteiro a tarde, mas Seb precisava saber mais sobre Jared. Ele dirigiu a distância para o escritório na cidade que era conectado a casa de Mac, Nicco e Amir. Ele estacionou na frente da redesenhada escola e destrancou a porta da frente.

Enquanto ele caminhava pelo corredor pequeno, ele notou luz no escritório de Mac estava ligado. “Eh, o chefe não deu folga a você pelo dia?”

Mac olhado em cima de seu computador e sorriu. “Nicco e Amir estavam discutindo lá em cima, sobre a melhor forma de fazer o recheio para amanhã, então eu decidi me fazer de escasso. O que você está fazendo aqui?”

“Pesquisa.”

“Em?”

Seb conhecia Mac bem o suficiente para saber que ele não estaria satisfeito até que ele soubesse toda a verdade. “Eu preciso saber sobre a infância de Jared.”

“Por quê? Existem algumas coisas que deviam ser deixadas no passado.”

Seb pensou sobre sua própria infância e não pôde concordar, mas isto era diferente. “Eu preciso saber por que ele não quer vir aqui para o Dia de Ação de Graças.”

Até para suas orelhas, a desculpa soou frágil. Seb notou a expressão de mágoa no rosto de Mac.

“Talvez ele não esteja confortável conosco ainda. Ou talvez ele não goste de nós.”

Seb agitou sua cabeça. “Eu não penso que seja isto. É Dia de Ação de Graças, e ele não parece querer ir a qualquer parte. Ele disse que ele pensaria sobre isto, mas eu podia dizer que estava tentando inventar desculpas. Ele perguntou a mim algo estranho, entretanto.”

“Sim? O que?”

“Ele quis saber se as pessoas estariam bebendo.”

Mac se inclinou atrás em sua cadeira e esfregou seu pescoço. “Você pensa que seus pais eram alcólatras?”

Seb movimentou a cabeça. “Brier disse algo sobre Jared ficar enjoado no cheiro de whisky.”

“Bem, diga a Jared que nós estaremos tendo cerveja durante o jogo e vinho na ceia.”

Seb notou que Mac não o proibiu de cavar o passado de Jared. “Eu acharei um caminho de deslizar para dentro.”

Seb começou a ir para seu escritório, mas o som da voz de Mac o parou em seu caminho.

“Se ele descobrir que você cavou ao redor de seu passado, ele nunca confiará em você novamente.”



Seb continuou para seu escritório. Quando ele desligou seu computador, ele pensou sobre que Mac lhe disse. Estar descobrindo a verdade é mais importante que Jared confiar nele? Se ele não descobrisse a verdade, como podia esperar ajudar o homem mais jovem, mas por outro lado, Jared não o deixaria ajudar, se ele descobrisse o que Seb fez?

“Merda!” ele rosnou quando ele desligou seu computador.

“Eu achei que você era um homem melhor que isto.” Mac disse da entrada.

Seb olhou em seu amigo. “Você não tem que olhar muito malditamente satisfeito consigo mesmo.”

“Você gosta dele, huh?”

“O que? Não. Eu quero dizer, sim, eu gosto dele, mas não do modo que você está pensando.”

“Eu penso que você está errado. Eu penso ainda que se eu conseguisse que Jared tivesse outra carona para o trabalho, você ainda insistiria em fazer isto.”

“Não eu não iria.” Seb protestou. A última pessoa com quem ele se importou verdadeiramente foi com Alexander e aquilo quase os matou. Ele de boa vontade não poria ele mesmo naquela posição novamente.

“Muito bem. Eu conversei com Raven. Desde que ele é a coruja da noite do grupo, ele concordou em assumir o comando do trabalho como motorista.”

“Raven? Você é louco? Aquele pau salta sobre qualquer coisa que se move.” O pensamento de Raven estando sozinho às duas da manhã com a pele de Jared fez Seb estremecer. Era ruim o suficiente que os Three Partners fosse especializados em guarda-costas gays, mas por que fez eles tinham que empregar relaxados como Raven?

“Ele é bom em seu trabalho e você sabe disso.”

“Eu não estou conversando sobre suas habilidades de trabalho, e nós dois sabemos isto.”

“Raven sabe quem Jared é? Porque Jared ainda é muito arisco com as pessoas que ele não conhece.”

O sorriso de Mac esteve maior. “Ele sabe sobre Jared, você não se preocupe sobre isto.”

Seb estreitou seus olhos em seu amigo. Ele soube exatamente o que Mac estava fazendo. Não. De nenhum modo Seb iria morder aquela maçã. “Muito bem. Eu direi a Jared hoje à noite quando eu o levar para trabalhar.”

“Sim, certo.” Mac estava rindo como ele girou e foi embora.

Seb pôs seus pés em sua escrivaninha e debruçou atrás em sua cadeira. Raven era conhecido como o comprador, porque ele sempre foi atribuído de proteger esposas dos homens ricos. Como a maioria dos homens, os maridos não queriam um guarda-costas diretamente bonitos seguindo suas esposas ao redor todo dia. A solução perfeita era contratar um homem gay para fazer o trabalho.

Seb sabia que se não parasse Raven, iria conseguir uma cicatriz. O homem era inexorável em sua perseguição de pênis. De fato, em mais de uma ocasião, Raven acabou fodendo o marido. O pensamento de alguém assim com o Jared!

“Maldição.”



Ele ouviu outro riso que vinha do corredor abaixo, que o irritou ainda mais.



Jared se sentou no sofá com seus pés dobrados debaixo dele. As cartas continuavam como a insultá-lo de seu lugar. Ele continuou dizendo a si mesmo que nada de bom viria ao lê-las, mas ele não podia conseguir tirá-las de sua mente.

Ele conhecia Rick. Eles estavam provavelmente, cheios de ódio, ou advertências. Jared sabia como Rick estava irritado quando Brier abriu o processo de estupro contra ele. Ele conhecia o humor de Rick. Mas Rick estava na prisão. O que ele possivelmente podia fazer para ele?

Oh, não. E se ele estivesse saindo da prisão? Talvez Rick estivesse escrevendo para deixar Jared saber?

Jared saltou fora do sofá, aterrissando o quão longe das cartas, tanto quanto possível. Ele sabia que isto era irracional, mas ele podia ver os envelopes brancos simples, olhando fixamente para ele, esperando que os alcançasse e os agarrasse.

Ele achou a vassoura no canto da área da cozinha pequena e voltou para o sofá.

Ele deu ao objeto inanimado um largo impulso, enquanto ele compassava de um lado para outro com a vassoura em sua mão. *Você pode fazer isto.*

Aproximando-se do sofá, ele pegou a vassoura debaixo dele e varreu uma das cartas. O envelope foi parar no centro da sala, bem longe dos outros. Jareds tomou a vassoura atrás, para seu lugar no canto da cozinha e pegou um copo de água com gelo.

Ele tomou o frio líquido, enquanto alisava o envelope que o esperava. *Vamos. É uma carta esquisita. Não seja um covarde.*

Jared largou seu copo e roeu sua unha por vários minutos, antes de abaixar-se e pegar a carta do chão. Seus dedos sentiam-se como estivessem queimando, quando ele rasgou o envelope para abrir.

Quando ele olhou fixamente abaixo, na caligrafia rabiscada, ele desejou, não pela primeira vez, que suas habilidades de leitura, fossem mais avançadas. Ele decidiu ler o que ele podia e acharia um caminho para conseguir um dicionário, a ajudá-lo com o resto, se ele precisasse.

Menino de Vagina,

Jareds fechou seus olhos no nome que Rick sempre o chamou. Ele odiava que ainda tivesse o poder para humilhá-lo.

Eu já disse a você o que eu vou planejar... fazer com você quando eu sair daqui. Bem, meu irmão Bill veio para me ver hoje. Você lembra de Bill, não é? Embora, como eu, Bill não é nenhum veado, ele



certamente gostará de foder seu traseiro. Bill disse que ele poderia parar para dizer oi. Acreditei que você deveria saber.

Rick.

Jared respirou fundo com as memórias de Bill o assaltando. Bill era muito mais fraco que Rick. Ele era um caminhoneiro de longas viagens, que parou em Lubbock uma vez por mês. Uma vez, ficou tanto tempo, que Rick realmente ordenou que Bill fosse embora da casa.

Jared soltou a carta e recuperou a vassoura para varrer isto para debaixo do sofá com as outras. O que aconteceria se Bill o achasse? Ele procurou em seu apartamento. Nunca esteve ele tão agradecido por estar cercado de homens fortes.

Quanto mais pensava sobre isto, mais ele começou a pensar que Rick estava blefando. O último que Jared ouviu, Rick não estava nem conversando com seu irmão. Além disso, Bill trabalhava o tempo todo.

Quando um golpe se fez na porta, Jared acalmou-se. Um rápido olhar no relógio, lhe disse que era Seb. "Eu já vou."

Ele teve certeza que Jelly Bean tinha comida e água, antes de agarrar seu casaco vermelho novo. "Eu amo você." ele disse a sua gata adormecida que estava se enrolado em uma cadeira.

Jared abriu a porta. "Eu estou pronto."

Seb movimentou a cabeça e foi para frente do elevador, sem dizer qualquer coisa. Jared perguntou-se se ele o tinha irritado mais cedo. Ele sabia que a coisa de Ação de Graças parecia ser importante para Seb. Talvez Jared devesse acabar aceitando?

Ele andou no elevador ao lado de Seb. "Eu tentarei vir para o jantar."

Seb não disse nada até que eles chegaram ao El Camino. Uma vez do lado de dentro, Seb recomeçou a manobrar o carro e girou o aquecedor no máximo. "Qual é a razão real que você não quer vir?"

"Huh?"

Seb girou-se para enfrentar Jared. "Qual é sua memória do Dia de Ação de Graças favorita?"

Jared não quis viajar abaixo daquela estrada. "Eu não tenho uma."

"Por quê?"

Seb o estava intimidando com um olhar fixo e Jared olhou a janela de passageiro.

"Só não tenho."

Um grunhido alto veio da cadeira do motorista. "Eu não estou movendo este carro até que você diga a mim por que você não tem pelo menos uma boa memória de Ação de Graças."

Recusando ser arratado para uma discussão, Jared abriu sua porta. "Muito bem. Eu caminharei." Com suas mãos cheias nos bolsos de seu casaco, Jared foi em direção da cidade. Ele ouviu uma porta de carro abrir e fechar e saiu correndo.

"Maldição! Volte aqui."



Jared agitou sua cabeça e ganhou velocidade. O sangue estava pulando tão alto em sua cabeça, ele não ouviu Seb voltar para o carro. Não até que o preto, macio e lustroso El Camino parou na frente dele e pisou nos freios que Jared percebeu que ele estava sendo seguido.

A porta do motorista abriu-se e Seb voou fora do carro diretamente para ele. Não era a primeira vez que Jared tinha estado nesta posição. Ele fez o que ele sempre faria, caiu e se cobriu.

Jared não soube quanto tempo ele tinha estado no chão, mas ele eventualmente espiou por seus braços que estavam cobrindo sua cabeça. Seb ficou em pé, olhando abaixo em Jared com uma expressão que ele não podia ler.

Apesar de falta do ataque de Seb, Jared se manteve quieto na posição.

“Levante-se.” Seb finalmente disse. “Eu não vou machucar você.”

Embora o homem maior dissesse as palavras, o tom que ele usou, causou uma dúvida adicional na mente de Jared.

Um braço forte envolveu-se ao redor da cintura de Jared e o içou para seus pés como se ele nada pesasse.

“Vamos, você está atrasado para trabalhar.” Seb o soltou e caminhou para o El Camino.

Jared ficou arraigado no lugar por vários minutos. Seguramente se Seb fosse machucá-lo, já teria feito isto. Jared se concentrou em pôr um pé na frente do outro, até que ele estava acomodado no carro morno.

Antes de se afastar, Seb diminuiu a distância e pôs uma mão na coxa de Jared.

“Eu nunca machucarei você.”

Seb removeu sua mão e pôs o carro em movimento. De repente, a vergonha tomou conta de Jared. “Me desculpe.”

“Se você não quiser ir para o jantar amanhã, não vá. Eu acabei de pensar que seria bom ter você lá.”

Jared mordeu dentro de sua bochecha. Sua companhia realmente faria uma diferença para Seb?

“Eu irei.”

Seb movimentou a cabeça. Dentro de dois minutos, Seb parou no posto de gasolina. “Eu voltarei em dois minutos.”

“Obrigado.” Jared sentido como ele devia dizer mais. Ele sabia que tinha ferido Seb, mas não estava certo de como arrumar isto.

“Você é bem-vindo.”

Jared saiu do carro e tentou dar um sorriso para Seb, quando ele fechou a porta. Entre a carta e as perguntas sobre sua infância, Jared sentia-se exausto, antes de pisar em seu trabalho.

Esperava que a noite fosse suave.

Capítulo Três



Seb estacionou bem em frente das portas, e assistiu Jared enquanto ele esfregava o chão da loja.

Ele ainda estava sonolento, livrando-se de seu horário livre, mas sua mente tinha estado em Jared. Por que o surpreendeu, era um mero palpite. Os eventos mais cedo, à noite, ainda o tiveram agitado. A expressão no rosto de Jared, quando ele foi para o chão era um de medo treinado.

Jared o viu esperando e acenou, deixando-lhe saber que ele estaria fora logo. Seb respondeu ao gesto, enquanto continuou a seguir o homem com seus olhos. O que era isto isto que parecia atraí-lo para Jared?

Seb agarrou o volante. E por que o fazia sentir o desejo opressivo de envolver o homem em seus braços e beijá-lo como se sua vida dependesse disso? Ele sabia que Jared não era o tipo de sujeito que pudesse lidar com um caso ocasional, e era a única coisa que Seb oferecia a um companheiro, então por que ainda continuava sonhando com ele?

Ele assistiu Jared pôr o dinheiro na caixa registradora, debaixo do balcão.

Seb sabia que Jared não tinha fechado a porta, antes de ele fazer isto. Ele perguntou-se se Jared sentia-se seguro, sabendo que Seb estava do lado de fora esperando ou se era uma prática comum.

As luzes fluorescentes acima das bombas de gasolina foram apagadas, sinalizando que a estação estava oficialmente fechada. Não levou Jared muito tempo para apagar as luzes internas do edifício e fechar a porta da frente.

Jared abriu a porta de passageiro e subiu. “Desculpe fazer você esperar. Alguém derramou uma grande quantidade de bebida na frente do balcão de bebidas.”

“Tudo bem.”

O caminho até o dormitório foi feito em silêncio, quase muito calmo. Seb perguntou-se se Jared estava bravo com ele, agora que ele teve uma chance de considerar cuidadosamente as coisas.

“Você gostaria de uma xícara de chá quente?” Jared perguntou como as portas do elevador aberto sobre seu andar.

Seb ficou surpreso pelo convite, o primeiro de seu tipo. “Claro.”

Ele seguiu Jared para seu apartamento e imediatamente encontrou Jelly Bean. “Eh, olá, menina.”

Rindo do modo que a gata se roçou ao redor das pernas de Seb, Jared tirou do bolso de seu casaco e levantou uma lata amassada. “Eu trouxe um presente, Jelly Bean.”

Jared deu a Seb um sorriso apologetico. “Estava danificado, então meu chefe disse que eu podia comprar isto pela metade do preço.”

Seb perguntou-se por que Jared sentiu a necessidade de justificar a compra de uma lata de comida para sua gata. “Eu penso que você conseguiu um bom negócio.”

Jared sorriu genuinamente. “Eu não estou certo se Jelly Bean já teve comida enlatada. Vai ser interessante ver se ela gosta disto.”



Jared caminhou para um canto do grande quarto e abriu o gabinete para conseguir um prato. Ele puxou o topo da tampa fora e colocou um terço da comida. Na primeira brisa, Jelly Bean deixou Seb de lado indo para a área da cozinha.

“Seja paciente.” Jared ralhado com sua gata, enquanto colocava o prato no chão.

Jelly Bean cheirou o amontoado de gosma marrom, por vários momentos, em frente praticamente inalando isto.

“Eu penso que ela gosta disto.” Seb riu.

“Eu penso que você está certo.” Jared dado uma risadinha. Ele encheu uma chaleira de chá velha com água e deixou isto no acendedor do fogão. “Você quer chá descafeinado?”

“Tanto faz.” Seb não era normalmente um bebedor de chá. Tinha gosto de água quente com sabor para ele.

Jared pegou dois saquinhos de chá fora da caixa. “Meus pais eram alcolatras.” Jared soltou, sem olhá-lo.

“Eu sinto muito ouvir isto.” Seb moveu mais próximo, mas não suficiente para tocar.

“Você nunca saberia isto, olhando para eles. Frequentadores da Igreja.” Jared olhou para Seb virando seus olhos. “Existia um painel deslizante, minúsculo atrás de meu armário. Eu não estou certo para que servia, mas quando eu era pequeno, se eu me esforçasse realmente apertado, eu podia me encaixar lá. Eu ainda posso me lembra de meus pais, gritando meu nome quando eles me caçavam.”

O bule começou a assobiar e Seb viu Jared ir despejar a água quente nas duas xícaras. “Acredite-me. Você não queria ser achado, quando eles tinham bebido.”

Antes de ele dar a si mesmo uma chance de repensar suas ações, Seb ficou atrás de Jared e pôs suas mãos nos ombros do homem menor. “O que aconteceu quando você era muito grande para seu esconderijo?”

“Eles normalmente me achavam.” Jared sussurrado.

Como uma declaração tão pequena podia dizer tanto? Seb se debruçou e beijou Jared na parte de trás de sua cabeça. Ele perguntou-se a que distância poderia empurrar, antes de Jared fechar-se. Tomando uma enorme chance, Seb virou os ombros de Jared e girando o corpo esbelto. Ele correu as pontas do dedo acima das cicatrizes que Jareds tinha nos pulsos. “É isto por causa deles?”

Jared não se afastou imediatamente como Seb esperava. Ao invés ele olhou fixamente para as cicatrizes, enquanto Seb continuava alisando acima delas com seu toque.

“Eu não sabia mais como fugir.”

“Quantos anos você tinha?”

“A primeira vez? Hum, treze, eu acho.”

Não percebeu até que Jared disse-lhe, Seb visualizou duas marcas do golpe, lado a lado. “E a segunda vez?”

“Dezessete. Isto foi quando a polícia me pôs no hospital.”

Seb ergueu o pulso de Jared e colocou um beijo suave nas linhas brancas limpas. “Você disse a polícia a verdade?”



“Quando eu era mais jovem. Eu tive uma palestra na escola que falava sobre abuso. O filme dizia, que você deveria ir a um adulto, como seu professor ou um policial. Eu fui para meu professor. Eu não sou realmente certo, se ela acreditou em mim, mas ela chamou a polícia. Eles investigaram, mas como eu disse, meus pais eram bom com seus demônios.”

Jared agitou sua cabeça e levantou a xícara de Seb com seu chá. “Seria melhor você beber isto, antes que esfrie.”

Seb podia dizer que Jared estava começando a se fechar. Seb decidiu compartilhar um pouco sobre sua história. “Eu era um adulto, bem, vinte, antes de eu saber que o significado do Dia de Ação de Graças.”

Jared girou e tomou um gole de seu chá. “Realmente?”

Seb movimentou a cabeça e tomou um gole do terrível chá. “É um feriado bom, quando passado com as pessoas certas.”

“Eu sei que Brier parecia animado sobre isto, mas eu pensei que era porque ele iria ver sua família.”

“Sim, isto é parte. Basicamente, você fica relaxado assistindo futebol, até que seja hora do jantar e então todo mundo se senta em uma grande mesa com mais comida que eles podem comer. Você conversa, você ri, você termina de comer, volta a assistir futebol e então faz isso tudo novamente, depois uma hora mais tarde come a sobremesa.”

Jared bocejou. “Parece bom.”

“É.” Seb terminou seu chá em dois goles e deixou sua xícara na pia. “Eu pegarei você às dez e trinta. Isso dará a você suficiente tempo para dormir?”

Jared movimentou a cabeça. “Eu não durmo muito de qualquer maneira.”

Seb o alcançou e esfregou seu dedo polegar nos círculos escuros debaixo dos olhos de Jared. “Eu sei, mas tente.”

“Eu irei. obrigado por entrar.”

“Obrigado por confiar em mim, o suficiente para me convidar.” Deus ele queria beijar aqueles suaves lábios rosa. Ao invés, Seb girou seus calcanhares e foi para porta. Sentir simpatia pelo homem era uma coisa, mas ele não podia deixar se tornar mais que isto.



Jared olhou para a cadeira de Seb. Ele estava usando um bonito suéter preto que o ajustava perfeitamente. Ele olhou abaixo no botão azul da camisa. “Você está certo, que eu estou bem vestido?”

Seb sorriu. “Você está bem. É casual, então você se ajustará direito.”

“Eu gosto de sua bota de cowboy.” Ele não sabia do que elas eram feitas, mas de algum tipo de animal exótico, sem dúvida. Jared não achou que ele já tivesse visto pele assim em uma vaca.



“Obrigado. Eles não são tão confortáveis, quanto minhas botas regulares, mas eu não imaginei que eu estaria em pé, muito hoje.” Seb riu. “Realmente, eu provavelmente estarei sentando em meu traseiro a maior parte do tempo.”

“E você está certo que eu não preciso levar qualquer coisa?”

Seb apontou para a parte de trás do El Camino. “Espero que você não se importe, mas eu estou levando a cerveja.”

“Por que eu me importaria?”

Seb encolheu os ombros. “Eu sei que você que você ficou um pouco incomodado, quando eu disse que haveria álcool lá.”

“Eu sei que eu fiz. Desculpe sobre isto.”

“Não se desculpe. É compreensível dado o que aconteceu a você e seus pais.”

Jared sabia que não era apenas por seus pais que o contaminou com aquelas opiniões estragadas e visões sobre o álcool, mas lembrando a Seb, do modo que ele foi abusado e manteve um prisioneiro virtual de Rick, não era algo que ele queria entrar.

Os pensamentos em Rick, o fizeram lembrar-se das cartas. Ele foi de um lado para outro, desde que as tinha lido. Se ele realmente pensasse que Rick enviaria Bill para achá-lo, ele diria a Seb e aos outros. Sem prova, entretanto, ele tinha medo de ser o menino vagina que Rick sempre o acusou de ser.

Seb parou nos escritórios do Three Partners, e desligou o motor. “Sabe, eu nunca perguntei se você gostava de assistir futebol.”

“Está tudo bem. Eu realmente não sei as regras, mas eu normalmente posso compreender o que estou acontecendo.”

Jared esperava que ele pudesse fazer algo na cozinha. Grupos tendiam fazê-lo desconfortável, entretanto, pelo menos ele conhecia a maior parte das pessoas que estariam no jantar.

Não era até que ele saiu e olhou atrás do El Camino que ele notou as duas caixas de cerveja. Ele ergueu uma, surpreendido com o peso.

“Eu posso pegá-las.” Seb ofereceu, erguendo a outra caixa facilmente.

“Todo bem. Eu consegui.” Ele reposicionou a caixa de papelão em suas mãos e seguiu Seb em seus passos para a porta da frente.

Seb equilibrou a cerveja em um braço e abriu a porta. Ele gesticulou para Jared o seguir e entrar.

Uma vez do lado de dentro, Jared parou, deixando Seb ir à frente no caminho dos alojamentos. Ele podia ouvir pessoas gritando e começou a hesitar.

Seb girou e sorriu. “Eles estão gritando para a televisão, não um ao outro.”

Jared sorriu, sentindo estúpido. “Bom saber.”

Foi a primeira vez que ele estiven na casa de Mac, Amir e Nicco e não podia acreditar o tamanho dos quartos. Eles entraram na sala de estar e com certeza, cinco sujeitos estavam sentando na extremidade de suas cadeiras assistindo uma tela de TV enorme.

“Já era tempo de você chegar aqui. Eu pensei que eu morreria de sede.” Raven brincou.



Jared realmente não conhecia o homem que falou, mas ele o encontrou algumas vezes no dormitório. Ele ficou surpreso pelo brilho que Seb atirou no jeito Raven. Jared tentado analisar a situação desajeitada sorridente.

“Estou contente que você veio, Jared.” Nicco gritou, momentaneamente tirando seus olhos da televisão.

“Obrigado por me convidar.” Alguns dos outros homens acenaram, mas sua atenção era definitivamente para o jogo que eles estavam assistindo. Jared dançava de pé a pé, para falar a verdade não sabia o que fazer.

“Vamos, Jared, colocar isto no seu lugar.” Seb disse, movimentando a cabeça para as caixas de cerveja.

Aliviado por ter algo para fazer, Jared seguiu Seb para a cozinha aberta e grande. Ele parou quando ele viu Mac movendo seus quadris contra Amir, enquanto ele o beijava.

“Termine isto.” Seb riu e deixou sua cerveja na ilha.

Embora envergonhado em entrar em uma cena tão íntima, Jared ainda era incapaz de tirar seus olhos fora dos dois homens, que ignoraram a ordem de Seb. Tinha ele já testemunhado qualquer coisa mais bonita que a paixão óbvia, que os dois homens compartilhavam um com o outro?

Seb tirou a cerveja dos braços de Jared, quebrar sua atenção longe de Amir e Mac.

“Você está bem?” Seb perguntou.

Jared não estava certo que ele podia falar sem afastá-lo. Seu olhar voltou-se para os dois homens. Ele não podia deixar isto, ele tinha que saber. “Isto é normal?”

“O que?”

Jared gesticulado para os homens.

“Para eles? Sim. Aborrece você?” Seb perguntou.

Fazia isto? Jared sabia que sim, mas provavelmente não pela razão da maioria das pessoas.

Seb entrou na frente de Jared, bloqueando sua visão de Mac e Amir. “Jared?”

Jared olhou para os olhos escuros de Seb. Houve momentos em que ele se sentia tão longe de toque. “É assim quando as pessoas realmente gostam uma da outra?”

Seb alcançou e roçou sua mão através da bochecha de Jared. “Alguma vez você já foi beijado porque você queria isto?”

As imagens de Rick forçando sua língua abaixo da garganta de Jared o fez tremer, enquanto o ácido do estômago começou a bater em seu intestino. “Não, eu não acho.”

A mão de Seb se moveu em xicara para a parte de trás da cabeça de Jared. Quando ele falou, seus lábios ficaram mais próximos e mais íntimo de Jared. “Um beijo pode ser o toque mais sensual do mundo, se for feito corretamente.”

Jared sentiu o calor da carícia, na respiração dos lábios de Seb. Ele ficou fascinado, querendo diminuir a distância, mais do que já havia querido qualquer coisa em sua vida. *Por favor. Beije-me.*

“Onde está a cerveja?” Nicco perguntou, entrando na cozinha.



Seb parou seu adiante progresso e endireitou-se para uma posição vertical, o momento se perdeu. “Na ilha. Eu estava preparando para pôr isto no refrigerador.”

Ainda pego no feitiço de querer, Jared assistiu Seb se virar. O que acabou de acontecer? Se não fosse o olhar que Seb lhe deu acima de seu ombro, Jared poderia ter pensado ele sonhou o momento inteiro. Ele respondeu o olhar de Seb do único modo que ele podia, com um sorriso.

Seb retornou seu sorriso e começou a descarregar a cerveja em um refrigerador grande de gelo. “Vamos deixar estas aqui ou levar isto para o outro quarto?”

“Leve isto ao outro quarto. Quanto menos pessoas entrarem na cozinha, será melhor.” Mac respondeu, enxugando sua boca.

Jared quis oferecer a sua ajuda, mas o modo que os três homens estavam olhando de um para o outro, ele pensou que eles prefeririam ficar sozinhos durante algum tempo. Renunciado a assistir futebol, Jared seguiu Seb na sala principal. A maior parte das cadeiras já tinham sido tomadas, então ele se sentou no chão.

Com suas costas contra a parede, ele assistiu o grupo de homens gritarem para a televisão. Jared não entendeu o ponto. Não era como se os sujeitos jogando pudessem ouvi-los, então por que eles faziam isto?

Seb abriu o refrigerador e colocou a cerveja, antes de achar seu próprio lugar para assistir o jogo. Seb se sentou tão longe de Jared como ele podia, e ainda ver a TV. Jared se perguntou se o homem estava lamentando o momento que eles compartilharam na cozinha.

Por que ele não lamentaria isto? Jared soube que ele era tolo. Ele não tinha absolutamente nada para oferecer a um homem como Sebastian. Ele esfregou seu estômago. Algo sobre o quase-beijo estremecia todo seu interior.

Era fácil ver que Seb não tinha nada haver com Rick. Jared se perguntou se era possível realmente querer fazer as coisas que Rick fez com ele. Ele tinha vergonha de admitir isto, mas pelo pouco tempo que Seb o tocou, Jared gostou realmente disto.

“Então eu acho que eu vou ser seu novo motorista.” Raven anunciou da cadeira mais próxima de Jared.

“Huh?”

Raven sorriu. Jared sabia que ele nunca veria dentes tão brancos como os dos nativos Americanos.

“O Mac me perguntou se eu podia buscar você no trabalho. Desde que eu estou normalmente fora a maior parte do tempo, eu disse sim.”

Jared olhou para o homem magnífico através do quarto. Seb encontrou seu olhar. Tinha Seb reclamado para Mac sobre buscá-lo? Jared não mentiria para si mesmo, a idéia que Seb fez isto, o machucava. Ele se voltou para Raven. “Eu nunca pedi carona. Eu posso caminhar.”

De repente o quarto ficou claustrofóbico. Ele levantou, agarrando seu casaco fora do chão ao lado dele e foi em direção a porta da frente. Uma vez fora, Jared sentou-se no degrau superior. Ele olhou fixamente para o casaco vermelho claro em suas mãos, mas não podia colocá-lo. Tinha Seb também reclamado para Mac sobre Jared não estar pagando a ele todo o dinheiro que ele devia das roupas?

“Por que o inferno você está sentando aqui no frio?” Seb perguntou.



Jared segurou o casaco. "Você devia aceitar isto em devolução."

"O que? Não seja estúpido. Coloque isto." Seb ignorou o casaco e sentou no degrau próximo a Jared.

"Eu nunca pedi a você para me buscar no trabalho. Eu disse a você desde o princípio que eu podia caminhar."

"Eu sei que você fez. Mas como eu disse a você, não é seguro."

Jared olhou para Seb. "Não foi a carona que eu comecei a apreciar. Estava gostando de terminar meu dia com você."

Seb afastou seu olhar e de repente pareceu achar algo na rua fascinante.

"Acho que eu apreciei isto também."

Jared bufou. "Sim, você apreciou isto tanto, que você reclamou para Mac sobre isto. Tudo bem. Eu não sou um caso de caridade. Eu caminharei."

Seb alcançou e tocou a mão de Jared. "Não foi assim."

"O que seja." Com um puxão Jared afastou-se longe do aperto de Seb, soltou o casaco, dando um passo se afastou. "Eu vou dar um passeio."

Ele começou a andar apenas para ser parado, quando Seb se arremessou na frente dele, bloqueando seu caminho. Seb segurou o casaco em seu punho e agitou isto no rosto de Jared. "Pegue! É seu. Eu posso ter ficado com isto, mas você o comprou. Agora coloque a fodida coisa."

"Tudo bem aqui?" Raven perguntou em algum lugar atrás de Jared.

Congelando seu traseiro, Jared relutantemente tomou seu casaco e fez conforme instruído. Uma vez que ele teve isto, subiu o zíper, Seb agarrou suas mãos e puxou Jared para ele.

Jared arregalou seus olhos, quando viu a boca fechada de Seb acima da sua. Ele abriu sua boca para protestar, quando ele sentiu a língua de Seb deslizar para a sua. *Oh*. O gemido suave que saiu da garganta de Jared foi inesperado, mas não totalmente não bem-vindo.

Como que por instinto, Jared enroscou seus braços no pescoço de Seb, enquanto o beijo ganhou intensidade. A demanda gentil de Seb e logo o dois estavam com suas línguas duelando nos degraus da agência. Com Jared nos degraus de cima, suas bocas e corpos em um alinhamento quase perfeito.

Querer e precisar, ameaçava o subjugar, enquanto seu pênis endurecido roçava contra a frente da calça jeans de Seb. Ele sentiu o aperto forte das mãos de Seb, quando eles chocaram seus quadris, puxando seus corpos mais baixos e muito mais íntimos.

Jared quebrou o beijo, enquanto ele lutava para conseguir uma respiração. O que estava acontecendo com ele? Até não beijando Seb, Jared ainda sentia a luzes piscando. Ele olhou fixamente nos olhos de Seb, disposto a lhe perguntar o que rodava em sua mente. "Por que você fez isto?"

Seb abriu sua boca, antes de estalar isto e fechá-la. Suas sobrancelhas se levantaram e abaixaram novamente. "Porque eu não podia não fazer isto." Seb correu seus dedos por seu cabelo e se afastou.



Um desânimo substituiu o tremor que Jared teve anteriormente. Pela expressão no rosto de Seb, ele não teve muito prazer. “Então...você lamenta isto?”

Seb começou a subir para os degraus. Ele parou e estendeu sua mão. “Vamos ir comer.”
“Mas...”

Seb agitou sua cabeça. “Eu não sei. Vamos apenas comer.”

Jared alcançou o único homem que ele queria. “Haverá torta?”



Seb deixou Jared no trabalho e retornou à casa de Mac. Ele pensou em retornar a sua casa, para evitar o sorriso de merda de Raven, mas sabia que apenas iniciaria comentários maliciosos do imbecil.

Ele não tinha vergonha de beijar Jared na frente de Raven, mas ele tinha vergonha da razão por de trás disto. Quem diabos, fez Raven pensar que ele estava barganhando sobre obviamente uma conversa privada?

Seb sabia naquele momento, que se ele não marcasse sua reivindicação em Jared, Raven iria depressa tentar mover-se. Quando ele puxou Jared no beijo, ele disse a si mesmo que era para proteger o homem menor de Raven. No primeiro furto de sua língua contra Jared é que ele soube que isto não era verdade. Ele queria Jared. Ele sempre o quis.

Caminhada pela sala de estar, Seb foi para a cozinha. Ele sabia que Raven e Sal estavam encarregados da limpeza e existia algo que ele precisava cuidar. “Eh, Sal, posso ter um momento a sós com Raven?”

O fortemente musculoso italiano sorriu e lançou o pano de prato para Seb. “Desde que você acabe para mim.”

Seb movimentou a cabeça. “Obrigado.”

Ele esperou até que Sal estivesse fora da cozinha, para tomar a posição ao lado da pia. “Obrigado por se oferecer em pegar Jared, mas eu continuarei a fazer isto.”

Raven sorriu e deu a Seb um prato para secar. “Eu imaginei.”

“É só isto, bem, ele não fica confortável ao redor da maioria das pessoas.”

“Mmm hmm, continue dizendo a você mesmo isto.” Raven respondeu, virando seus olhos.

Era óbvio que Seb não estava enganando ninguém, inclusive si mesmo. “Certo, sim. Eu gosto do sujeito. Existe algo sobre ele, que faz vir à tona meus instintos protetores.”

Raven começou a rir. “Você é um asno. Não existia nada protetor sobre aquele beijo que deu nele mais cedo e nós dois sabemos disso. Você quer foder com ele. Você pode até realmente sentir algo por ele, mas não culpe seu passado por seus sentimentos atuais.”

Seb começou a discutir, mas cortou seu protesto pequeno. “Só não comece a tentar mover-se para ele, certo?”



Raven encolheu os ombros. “Não faria qualquer coisa, de qualquer maneira. Eu guardarei meus movimentos para os homens que podem pagar.”

“Você é um vagabundo.”

Raven riu. “Sim, mas eu acharei um papai doce, marque minhas palavras. E quando eu fizer, eu irei ser capaz de desistir de arriscar minha vida para ser babá de esposas ricas.”

“Qualquer um flutua em seu barco.” Seb não podia se importar menos, com quem o Raven fodia, contanto que não fosse com Jared.

Ele trabalhou com Raven para terminar a cozinha. Enquanto a noite continuava a passo de tartaruga, ele decidiu levar para Jared um prato de sobras, e completou com outro grande pedaço de torta de abóbora.

Talvez ele até preferisse ficar na companhia do homem, até que ele saísse de seu trabalho.

Seb não podia explicar de novo, mas ele sabia que ele prefira gastar a noite em uma loja minúscula com Jared, que ficar sentando bebendo cerveja ao redor de seus amigos.



Com dois pratos descartáveis cobertos na cadeira ao lado dele, Seb virou na rua que o levaria a Jared. Enquanto ele se aproximava da estação, luzes vermelhas e azuis iluminaram o Dia de Ação de Graças na noite fria.

O peito de Seb se apertou, enquanto ele se aproximou da aparente cena de crime à medida que ele podia. Ele correu para o posto de gasolina e foi parado por um policial.

"Desculpe, senhor, você não pode entrar lá."

Embora seu coração estivesse acelerado, Seb reconheceu que o sujeito estava só fazendo seu trabalho. "Eu vim para buscar o homem que está trabalhando no posto. Ele está bem?"

O policial gesticulou para a ambulância. "Os paramédicos o estão examinando."

"Eu posso vê-lo?" Seb perguntou, ficando impaciente.

O policial falou em seu rádio. "Espere aqui. O detetive gostaria de conversar com você."

"Só me diga se Jared está bem."

"Desculpe, senhor, eu não o vi."

Seb começou a andar de um lado para outro. Ele não queria nada além de atravessar a fita da cena do crime e correr para Jared. Depois que tudo que Jared tinha passado, Seb não podia imaginar como ele deveria estar assustado.

"Senhor?" um homem de meia-idade perguntou, levantando a fita amarelo claro. "Detetive Clint Long. Eu posso falar com você?"

Seb mergulhou debaixo da fita e começou a caminhar para a ambulância. "Se você me disser como Jared está."

"Ele está bem. Ele está machucado, e ele sofreu um corte pequeno abaixo de seu olho direito. O real problema é que ele não fala, então nós ainda não sabemos o que aconteceu aqui. Houve um telefonema daquele sujeito ali. Ele encontrou acidentalmente, o que ele pensou ser uma tentativa de roubo, mas se este fosse o caso, o criminoso não teria fodido isto. Até onde nós podemos dizer, ele não tentou tirar o dinheiro da gaveta."

O treinamento de Seb assumiu o comando. "O que a testemunha viu?"

"Um grande sujeito atacar o balconista. Mas por que o atacar se ele não fosse pelo dinheiro? E como eu disse, seu amigo não está falando."

"Você conseguiu uma descrição do sujeito?"

O detetive agitou sua cabeça. "Grande, branco. Ele estava vestindo uma máscara de esqui, que é por que nós pensamos se tratar de uma tentativa de roubo."

Seb movimentou a cabeça. "Eu posso falar com ele?"

"Você pode conseguir que ele fale?"

Com tudo que Jared tinha atravessado, Seb honestamente não sabia. "Eu posso tentar. Ele passou por muita coisa. Jared recentemente acusou em Lubbock um estrupador."

O detetive olhou Seb nos olhos por vários minutos, antes de movimentar sua cabeça. "Faça o que você puder. Nossos movimentos para a investigação dependem das informações que o balconista pode nos dar."

Seb escapou do detetive e correu para a ambulância. Ele bateu na porta fechada e o paramédico a abriu.



“Sim?”

Seb olhou para o frágil homem que estava do lado de dentro. Embora eles tivessem vários cobertores cobrindo seus ombros, o corpo de Jared estava visivelmente agitando. Seb notou que Jared não lhe deu nenhum olhar. “O detetive Long disse que eu podia conversar com Jared.”

O paramédico movimentou a cabeça. “Eu coloquei uma bandagem no corte de sua cabeça. Eu acho que há necessidade de uns pontos, mas Jared me disse que a bandagem bastará. Independente disto, ele está machucado. Ele provavelmente estará duro e dolorido de manhã.”

“Obrigado.” Seb esperou pelo paramédico sair da ambulância, antes de aproximar-se. Ele abaixou sua cabeça quando foi se sentar próximo a Jared. Finalmente na posição para fazer o que ele queria fazer, desde que levou Jared ao trabalho horas mais cedo, Seb envolveu o homem menor em seus braços.

O corpo de Jared tensionou.

“Tudo bem, bebê. Eu estou aqui.” Seb tentou acalmar.

Pela primeira vez, desde que ele chegou, Jared olhou para Seb. Ele desmoronou contra Seb, afundando no abraço.

Seb beijou o topo da cabeça de Jared, quando o homem começou a chorar. “Shhh, está tudo bem.”

Jared agitou sua cabeça. “Não. Não está. Rick não deixará isto.”

Rick? “Jared, o que isto tem haver com Rick?”

“A polícia pensa que foi uma tentativa de roubo que falhou.” Jared murmurou.

Jared agitou sua cabeça novamente. “Era Bill.”

“Quem é Bill?”

“Irmão do Rick. Ele me advertiu. Eu devia ter escutado.” Jared tinha seus olhos lacrimejando, quando olhou para Seb. “Por que eu não escutei?”

Confuso, Seb colocou suas mãos na parte de trás do pescoço de Jared, em forma de xícara, o mantendo no lugar. “Quando foi que Rick advertiu você?”

“Cartas.” Incapazes de virar sua cabeça, Jareds fechou seus olhos.

“Cartas? Que cartas?”

A porta de ambulância se abriu.

“Alguma coisa?” o detetive perguntou.

“Jared disse que era Bill Sutcliff, o irmão de seu estuprador.”

“Você tem certeza? Você viu seu rosto?”

Jared agitou sua cabeça, avançando muito mais íntimo a Seb. “Eu não tive que ver seu rosto para reconhecer seus olhos. Eu sempre os odiei. É como se olhasse para você, mas nunca realmente o vê, sabe? Como se não existisse absolutamente nada atrás deles.” Jared estremeceu. “Eu podia também dizer da forma que ele me bateu. Bill sempre foi fã de esmurrar o rim.”

“Ele fez isto antes?” Por que Seb não estava ciente que o irmão de Rick ameaçava Jared.

“Muitas vezes.” Jared puxou a cabeça de Seb, até sussurrar em sua orelha. “Rick costumava me compartilhar com Bill, quando ele estava na cidade.”

Uma coisa era certa. Rick não era o único que precisava ser acusado de estupro e roubo.



“Você pode o prender?” Seb perguntou a Long.

“Eu não sei. Eu vou levar meu relatório de volta para a estação e deixarei meu chefe e o promotor discutir sobre isto. Sem um ID positivo, poderia ser uma condenação difícil.”

“Eu posso levá-lo para casa?”

Clint Long examinou suas notas, antes de movimentar a cabeça. “Como eu posso conseguir falar com você?”

“Eu trabalho para Three Partner Protection. Apenas chame meu número e peça Seb James. Jared não tem um telefone, mas ele e eu vivemos no dormitório da agência. Eu irei dar-lhe a mensagem, se você precisar de mim.”

O detetive Long girou e disse algo para um dos policiais. “Eu pedi para pegarem o casado de Jared. O dono está a caminho para fechar a estação.”

“Diga a ele Jared não voltará.” Seb informou Long.

“Eu tenho...”

Seb cortou o protesto de Jared com um beijo suave. “Nós vamos encontrar qualquer outra coisa.”

Ele olhou atrás no detetive. Onde ele esperou ver desgosto no rosto do homem, ele apenas viu aceitação. Se o sujeito era gay ou não, pelo menos ele não era um fanático. O que moveu vários pontos no livro de Seb.

Seb sentiu lábios começarem a beijar seu pescoço. Ele sabia que era o modo de Jared buscar conforto, mas ele também sabia que dentro de uma ambulância não era o lugar para isto. “Vamos para casa, bebê.”



Jared se apertou contra o lado de Seb, uma vez que eles entraram no El Camino. Ele não podia explicar isto, mas tocando o homem maior, o fazia sentir-se completamente seguro. Existia algo no modo como Seb o segurava que era diferente de qualquer coisa que ele já experimentara. Ele perguntou-se, não pela primeira vez, como seria fazer amor.

Jared não era completamente ingênuo. Embora ele nunca experimentou o amor, ele sabia que era uma coisa real. Brier disse a Jared muitas vezes, que o sexo era diferente com alguém que você se importava.

Tomando sua chance, Jared o alcançou e pôs sua mão debaixo da abertura do casado de couro de Seb. Ele sentiu os músculos do homem, quando ele lentamente correu sua mão no peito de Seb. “Agradeço por você ter vindo me buscar.”

Com seu braço direito ao redor Jared, Seb começou a esfregar seu lado, pelo grande casaco vermelho. “Eu estava trazendo a você um pouco da ceia. Meu coração parou, quando eu vi os carros de polícia.”



Com o farol vermelho, Jared puxou a cabeça de Seb para um beijo. Ele abriu sua boca e escovou sua língua contra a de Seb, fazendo o homem maior gemer. Ele não pode deixar de sorrir.

Ele gostava disto. Fez sentir que ele tinha algum poder, embora fosse menor e mais fraco que Seb.

O farol ficou verde e um carro atrás deles buzinou. Seb quebrou o beijo e continuou dirigindo para o dormitório.

Jared descansou sua cabeça no ombro de Seb. Ele sabia que ele devia dizer a Seb sobre as cartas, mas existia bastante tempo para isto. Primeiro ele queria ver se o que Brier lhe disse era realmente verdade, mas ele queria sentir que controlava novamente. Ele podia pensar sobre vários caminhos para fazer Seb gemer.

Seb entrou no estacionamento do dormitório e desligou o motor. “Agarre aquele prato ao seu lado. Eu aposto que Jelly Bean adoraria um sanduíche de peru e purê de batatas frio.”

Jared removeu sua mão do peito de Seb e alcançou o prato. “O que tem no outro prato?”

“Torta de abóbora. Trouxe também, se você sentir vontade de comer.”

Jared viu um filme uma vez onde o homem e mulher comiam juntos, um dando ao outro. Ele perguntou-se se torta de abóbora saborearia melhor, se ele lambesse ela de Seb. Seu pênis endureceu com as imagens que passavam por sua cabeça.

Ele empilhou um prato em cima do outro e deslizou fora do carro. Seb envolveu um braço ao redor dele, enquanto eles caminhavam para a porta da frente.

Jared afundou-se debaixo do abraço protetor de Seb, enquanto eles andaram no edifício.

Um grupo de homens, alguns deles ele não conhecia, estava jogando sinuca na grande sala comum.

“Tudo bem.” Seb beijou o topo da cabeça de Jared. “Ninguém aqui machucará você.”

Seb apertou o botão do elevador, protegendo Jared do resto do quarto.

Assim que as portas se abriram, eles foram para dentro, Seb voltou-se para as portas. Jared segurou os pratos ao lado e apertou-se contra o corpo de Seb. “Eu posso ficar com você hoje à noite?”

Seb correu suas mãos pelas costas de Jared, mais em uma carícia confortante que sexual.

“Eu gostaria disso.”

As portas se abriram e eles saíram do elevador. Parando na frente da porta de Jared, Seb tirou os pratos de suas mãos. “Seria melhor você pegar Jelly Bean. Se não ela vai se preocupar.”

Jared não pensou sobre sua gata. “Talvez você devesse acabar ficando aqui. Eu não quero que Jelly Bean possa arruinar qualquer coisa.”

Seb curvou-se abaixo e o beijou, correndo sua língua através dos lábios de Jared. “Eu tenho uma cama maior. Além disso, um pouco de pêlo de gata nunca fez mal a ninguém.”

Jared ficava surpreso. Rick costumava chutar Jelly Bean se ela entrava no quarto. Era mais uma coisa diferente nos dois homens. “Que tal sua caixa de areia?”

Seb riu. “A menos que ela seja treinada a ir ao banheiro, seria melhor você trazer isto.”



Pelo menos, Jared investiu em uma das fantasias, caixas fechadas. Vivendo em tal pequeno espaço, ele sentiu que era importante. Jared destrancou sua porta e o morim fofo imediatamente saiu no corredor, para roçar nas pernas de Seb.

“Eh, menina, você quer que uma almofada em meu lugar?” Seb perguntou a gata.

Seb pegou suas chaves de seu bolso e destrancou sua porta. “Continue e pegue o que precisar. Eu cuidarei de Jelly Bean.”

Seb deixou Jared, tentando persuadir a gata para seu apartamento. Ele tirou seu casaco e pendurou isto no armário. Ele estava limpando totalmente a caixa de lixo, quando ele pensou sobre as cartas novamente.

Amanhã.

Ele colocou a caixa de lixo e a bolsa de comida no corredor, enquanto ele fechava seu apartamento. A porta para o apartamento de Seb estava fechada, mas não completamente, e Jared levou as coisas de Jelly Bean para dentro. Ele não ficou surpreso de ver sua gata faminta já atacando o prato de sobras.

“Onde você gostaria que eu colocasse isto?”

“Onde você mantém isto em seu apartamento?” Seb perguntou fazendo algo no fogão.

“Banheiro.”

Seb movimentou a cabeça. “Provavelmente é mais fácil pôr isto lá, então.”

Jared pegou a caixa de lixo, então foi atrás, para a cozinha e interrompeu o jantar de Jelly Bean, a levando ao banheiro. “Veja? Como em casa.”

Jelly Bean parecia aborrecida e correu para a cozinha, terminar sua comida. Jared levantou a sacola de ração e levou isto para a pequena kitnette. “O que você está fazendo?”

“Chocolate quente.” Seb abriu um armário e deu a Jared duas tigelas. “Gata bebe leite?”

Jared cheio um das tigelas com água e preparar isto no chão do modo. “Eles gostam disto, mas eu não penso que seja bom para eles. A água é boa.”

“Eu nunca tive um animal de estimação. Provavelmente uma boa coisa, desde que eu sei pouca coisa sobre como cuidá-los.” Seb despejou o chocolate em duas xícaras e enxaguou a panela.

“Animais de estimação são fáceis. Tudo que eles querem são comida, água e o amor.” Jared tomou a xícara oferecida e levou isto para o sofá.

“Bem então, soa como animais de estimação não são tão diferentes das pessoas.” Seb deixa seu quente chocolate na mesa de café e tomou as mãos de Jared. “Deixe esfriar por um minuto.”

Jared vacilou, quando Seb o abraçou apertado, contra seu machucado, mais abaixo. A ação pareceu lembrar a Seb dos eventos antigos.

“Por que Bill foi a estação?”

Não. Não. Não. Jared não quis ter em sua noite Rick e Bill. “Podemos conversar sobre isto de manhã?”

“Que cartas são estas que você mencionou? Se eu vou proteger você, eu tenho que saber a verdade sobre que eu estou lidando.”

“Por favor, Seb. Por favor, deixa esta conversa para mais tarde.” Jared pleiteou.



Seb deu um beijo na testa de Jared. “Por que você não quer conversar sobre isto agora?”

“Porque eu quero que você faça amor comigo.” ele admitiu. Foi a primeira vez que em sua vida ele pediu sexo. Começou a se preocupar até que pensou ser a primeira vez que ele realmente queria isto.

“Eu segurarei você a noite toda, mas eu penso que você ainda está muito abalado para qualquer coisa, mais pesada, como fazer sexo.”

“Você não quer?”

“Eu não disse isto. Eu estou certo que meu pênis podia me esmurrar na boca. Mas eu preciso ter certeza que você esta fazendo isto pelas razões certas. Eu protegerei você não importa o que aconteça, mas eu não posso ir para um próximo nível, sem saber que você está pronto para isto.”

Embora Jared soubesse que Seb não o machucaria, ele não podia voltar a trás. Ele sabia que estava pronto. Pela primeira vez que em sua vida ele estava pronto. Talvez ele pudesse convencer Seb, na idéia de foder com ele.

“Eu posso ver você nu?”

Seb riu. Ele levantou e estendeu sua mão. “Você não vai fazer isto fácil para mim, não é?”

Jared agitou sua cabeça. “Você realmente me quer?”

Seb foi à frente, através do quarto, desligando as luzes à medida que ele passava. Ele ligou a pequena luminária ao lado da cama grande e começou a puxar o suéter preto acima de sua cabeça.

Jared permaneceu hipnotizado, pela exibição dos músculos esculpidos. O corpo de Seb pôs Jared envergonhando. De repente, ele sentiu arrependido de lhe perguntar se podia vê-lo nu. Ele estudou a tatuagem complicada no peito de Seb. Levou vários momentos para compreender o que era, mas quando ele finalmente o fez, ele teve náuseas. Ele assistiu quando Seb removeu o resto de suas roupas. Completamente nu, Seb pôs suas mãos em seus quadris. “Bem, você vai tirar para mim?”

“Quem é Alexander?” Jared localizou a tatuagem com seu dedo. Ele seguiu os redemoinhos que traçavam o nome.

Seb alcançou sua mão e apertou a mão de Jared contra seu tórax. “Ele era meu irmão. Mas se você pode adiar conversar sobre coisas pesada, então eu também posso.”

Irmão. Sabendo que não era um amante antigo, ajudava a pôr a mente de Jared à vontade. Era óbvio pela expressão no rosto de Seb, que ele não queria conversar sobre ele. Jared movimentado a cabeça.

“Você pode desligar a luz?”

Seb agitou sua cabeça. “Não vai esconder seu corpo magnífico.”

“Eu não pareço com você.”

Seb o alcançou e começou a desabotoar a camisa de Jared. Jared limpou sua mente, incapaz de testemunhar a decepção nos olhos de Seb, uma vez que ele estava finalmente se revelasse. Diferentemente de Seb, Jared não tinha tatuagens. O que ele tinha eram cicatrizes. Os



ferimentos curados faziam parte da sua vida diária. Ele podia dizer, quando e onde ele conseguiu cada um delas.

Ele fechou seus olhos, quando as mãos de Seb começaram a deslizar sobre elas. “Estas contusões parecem bastante desagradáveis.”

“Você está certo que pode me abraçar?”

Jareds abriu seus olhos e olharam para Seb. “Eu sei o que o paramédico disse, mas depois de uma vida apanhando, eu apenas sinto isto mais. Os machucados me lembrarão sobre o que aconteceu, mas elas terão ido embora em algumas semanas.”

Quando Seb continuou a explorar seu peito, Jared estendeu sua mão e desabotoou sua calça jeans. Ele tirou seu tênis e empurrou sua roupa íntima abaixo com o jeans. Depois dele sair do resto de suas roupas, ele girou e tentou puxar de volta as cobertas.

Seb o parou. Ele envolveu seus braços ao redor de Jared por trás e começou a explorar mais o corpo de Jared. “Você é empolgante.”

Jared não podia conter um bufar. Ele sabia o que ele era empolgante e definitivamente não era o modo que ele descreveria a si mesmo.

Seb ignorou Jared da discordância não verbal e passou a afagar as bolas de Jared.

“Eu gosto do modo que você se sente em meus braços. Sua pele é tão lisa. Faz-me imaginar as maravilhas que você irá sentir, quando a minha língua der um banho em seu corpo inteiro.”

Jared descansou sua cabeça contra o ombro de Seb. “Isto é provavelmente a coisa mais agradável que alguém me disse.”

“Bem se acostume a isto. Eu posso ficar quieto em minha vida diária, mas eu sou um amante muito verbal.”

Seb lambeu o lado do pescoço de Jared.

Arrepios atravessaram inesperadamente o corpo de Jared, com a suave barba do cavanhaque contra sua pele aquecida. Ele não podia esperar para tocar o homem maior. “Vamos para a cama.”



Antes de ir para debaixo das coberturas, Seb abriu a gaveta em sua mesa de cabeceira e pegou uma garrafa de lubrificante, a colocando sobre a cama. Jared seguiu com seus olhos seu movimento, com interesse genuíno. Seb esperava que seu logo amante, não tivesse a idéia errada. "Eu disse que eu não iria te foder, mas existem outros caminhos para fazer amor."

"Como o que?"

Jared ergueu as cobertas, expondo-se para a visão de Seb. Porra, o homem era sexy.

"Só relaxe e sinta o momento." ele sussurrou. Ele beijou a bandagem sobre os olhos de Jared, ainda agradecido que o homem não tinha sido machucado, pior do que estava. Embora ele tenha estado lutando por semanas, Seb sabia, assim que ele viu a polícia fora da estação, que ele não queria viver sem ele.

Pela primeira vez que desde que se separou de Alexander, ele ansiava por amar alguém e ser amado em retorno. Talvez fosse sua idade? Quando mais velho ele se tornava, menos ele procurava foder homens casualmente. As imagens de foder Jared atravessaram em sua mente. Deus, ele queria enterrar seu pênis tão fundo quanto pudesse, dentro do homem menor. Uma coisa Seb aprendeu no trabalho que fazia, aqueles que eram vítimas de crimes violentos, freqüentemente pensavam que eles queriam sexo, quando tudo o que eles realmente queriam era se sentir seguro.

Seb se recusou a permitir que a sua relação com Jared começasse daquele modo. Ele precisava saber com certeza que o homem estava em seu juízo perfeito, quando Seb fosse verdadeiramente, fazer amor na primeira vez.

Ele tomou seu tempo, apreciando o beijo profundo e apaixonado que compartilhava com Jared. De seu próprio acordo, as mãos de Seb começaram a vagar de cima a baixo de Jared e apertou seu traseiro perfeito.

Com uma leve penugem pêssego, o traseiro de Jared abasteceu até mais suas fantasias.

Jared quebrou o beijo e começou a trabalhar à sua maneira no pescoço de Seb, antes de continuar por seu peito. Seb não podia conter o gemido, quando os lábios de Jared rodearam o sensível e seixoso bico de seu mamilo.

Indo mais distante e abaixo Jared viajou, mais excitado Seb se tornou. Ele pôs suas mãos nos ombros de Jared, suavemente o persuadindo para seu pênis. Seus quadris empurraram para cima, quando os dentes de Jared passaram raspando pelo seu pêlo púbico.

"Deus, isto é bom." Seb curvou suas pernas no joelho e espalhou suas coxas, enquanto Jared continuava para o sul. "Dê a volta."

Jared sentou-se e olhou para Seb. "Huh?"

"Deixe-me chupar seu pênis, enquanto você chupa o meu."

A confusão na expressão de Jared parecia adaptar-se. "Por que você faria isto?"

"Chupar você?"

"Sim."

Seb encolheu os ombros. "Porque eu sei que fará com que você se sinta bem."

"Eu nunca fui..."

Seb se sentou e puxou Jared em seus braços. "Ninguém já deu a você uma mamada?"

Jared agitou sua cabeça.



Não mais preocupado com suas próprias necessidades, Seb deitou Jared de volta na cama. "Deixe-me iluminar você."

Seb começou a lambe os mamilos de Jared, tomando o primeiro e então o outro em sua boca. Ele chupou, lambeu e mordeu os bicos de um pálido marrom, até que eles estavam vermelhos e inchados. Seb se sentou nos seus calcanhares e admirou a expressão feliz de Jared no rosto angelical. "Você está bem?"

"Sim."

Satisfeito, Seb girou sua atenção para o longo pênis, fino que ia para cima e para baixo contra o estômago de Jared. Ele se reposicionou, até que ele estava em seu estômago. Ele se apoiou seus cotovelos no colchão e segurou as pernas curvadas de Jared separadamente. Começando a se aproximar do colchão, tanto quanto ele podia conseguir, Seb deslizou sua língua em cima da fenda do traseiro de Jared, parando para circular o buraco enrugado do seu amante.

"Oh!" Jared ofegando.

Seb prometeu a si mesmo que ele faria um banquete no traseiro de Jared mais tarde, mas primeiro tinha a intenção de dar ao homem mais jovem, sua primeira chupada. Ele sabia que suas habilidades estavam enferrujadas, mas Jared não parecia notar, quando Seb tomou tanto do pênis em sua boca, como ele podia.

Jared sentiu seu corpo inteiro começar a mover-se, contorcendo em êxtase aparente enquanto Seb lavava sua cabeça, com atenção. O gosto do pré-sêmen de Jared explodiu na língua de Seb, enquanto ele lambia a essência.

Seb sentiu Jared agarrar uns punhados de seu cabelo, enquanto ele começava um ritmo contante de cima a baixo do comprimento de ereção do seu amante. Ele cegamente agarrou a garrafa de lubrificante e alisou seus dedos.

Com sua boca ainda envolvendo ao redor do pênis de Jared, ele começou a massagear o apertado e enrugado traseiro magnífico do homem.

"Eu não posso. Oh, merda. Eu não posso..."

O primeiro jorro de sêmen em sua garganta, fez Seb tirar o comprimento de Jared, suficiente para saborear o presente que ele estava recebendo. Jared resistiu seu corpo, quando as sequencias de sêmen encheram a boca de Seb.

Foi a primeira vez, não apenas para Jared, mas para Seb também. Chupar um pau, nunca tinha sido tão prazeroso para ele. Ele preferia ver os olhos de seus amantes, que o olhavam fixamente, enquanto eles o chupavam. Ele não só apreciaste dando isto a Jared cabeça, mas ele sabia que iria muito depressa ficar viciado na semente do homem.

Acima dele na cama, Jared arquejou, seus dedos quietos, ao redor das madeixas do cabelo de Seb.

"Eu estou morto?" Jared eventualmente perguntou.

Seb sabia que o fez sentir bem. Ele riu, enquanto deslizava suas mãos pelo corpo de Jared, o corpo ao lado dele não mentia. "Sentiu isto, não foi?"

"Isso foi... Oh meu Deus."



Seb enbalou Jared contra seu peito. Ele se sentiu a mão de Jared roçar contra o seu pênis, antes de envolver ao seu redor. Seb estendeu sua mão sutilmente e parou a mão de Jared. "Durma, bebê. Haverá bastante tempo para tocá-lo, mais tarde."

"Mas você não ..."

"Shhh, eu estou bem." Surpreendentemente, ele estava. Teria ele se sentindo tão satisfeito por simplesmente ter dado prazer ao amante, sem esperar algo em retorno?

Seb continuou a pensar sobre isto, muito depois que Jared adormeceu. Ele não estava certo do que isto queria dizer, mas ele tinha uma suspeita.



Seb se sentou nu em sua cama, cercado pelas cartas que Rick enviou a Jared. Ele tentou manter sua raiva apontada para Rick. Embora ele desejasse que Jared tivesse as mostrado a ele, quando as recebeu, ele não podia imaginar o quão assustado seu amante tinha ficado.

"São todas?" ele finalmente perguntou.

"Sim."

A carta descrevendo em detalhe o que Rick planejava fazer com Jared, quando ele saísse da prisão, tinha feito a pele de Seb arrepiar. As cartas, definitivamente não estavam escritas por um homem são. "Nós temos que dá-las ao Detetive Long."

Jared movimentado a cabeça. "Eu sei."

"Nós também devíamos ir para Lubbock, assim você pode abrir as acusações contra Bill por estupro e assalto."

Jared movimentou a cabeça novamente. Ele não o olhou, enquanto ele acariciava uma Jelly Bean sonolenta, desde que ele deu a Seb as cartas. "Você pensa que eles me deixarão entrar em minha casa?"

"Por que eles não deixariam?"

"Porque Rick fez o proprietário tirar o meu nome e pôr o seu. Depois que ele apareceu, ele não me deixou mais sair da casa. Eu não podia conseguir um trabalho real, mas eu estava cortando o gramado das pessoas. Rick disse que eu não podia fazer isto mais, porque eu poderia ficar estúpido e dizer a alguém que ele estava vivendo comigo."

Seb afastou a carta mais recente e puxou Jared sobre seu colo. "Você tentou fugir?"

Jared movimentou a cabeça. "Uma vez. Ele me achou, entretanto. Ele me levou para casa e me prendeu. Eu fiquei assim por quase uma semana. Ele não alimentava Jelly Bean. Ela conseguiu ficar tão fraca. Ele disse que a próxima vez que eu tentasse fugir, ele a mataria e me faria comê-la."

Jared aninhou seu rosto contra o pescoço de Seb. "Eu tentei pegar Jelly Bean depois que fugi. Eu iria levá-la depois que ele deixasse a casa e rezei para que ela corresse, mas ela nunca fez. Ela se sentava na porta de tela e miava por mim."

"Jelly Bean ama você."



“Sim. Às vezes eu desejei que ela não o fizesse, entretanto.”

Seb tragou o amontoado em sua garganta. Ele sabia exatamente sobre o que Jared estava conversando. As lágrimas nos olhos de Alexander, quando ele o olhou pela janela do carro do assistente social, o assombraram.

Sabendo que não existia nada que ele pudesse dizer ou fazer para Jared se sentir melhor, Seb continuou segurando ele, em silêncio. Ele sabia que a estrada adiante não seria fácil para qualquer um dos dois. Não apenas Jared teria que se sentar na frente de uma sala de tribunal e dizer o que aconteceu a ele nas mãos de Rick e Bill, mas Seb teria que ouvir isto também. Como iria evitar seguir os dois homens com intento de matá-los?

Seb entendia que ele precisava dizer a todo mundo para manter seus olhos aberto com Bill. Até o homem estar atrás das garras, Seb não planejava deixar Jared fora de sua visão. Com um edifício cheio de guarda-costas treinados, ele sabia que os Three Partners eram os melhores equipados do que a polícia na localização de Bill.

Ele notou o quão quieto Jared se tornou. Ele olhou abaixo e viu que seu amante estava adormecido. Com coisas para cuidar, Seb suavemente deitou Jared na cama, antes de cobri-lo.

Antes de começar a fazer lista, ele tomou vários minutos, para olhar fixamente para o homem adormecido. Até em sono, Jared não pareceu pacífico. Os demônios que continuavam a invadir seus sonhos devem ser parados.

Seb sabia por experiência, que precisaria mais do que enviar os dois homens para a prisão. Anos de terapia para Jared e muito amor para deixar uma existência pacífica. Era uma boa coisa Seb ser um homem paciente, onde Jared estava preocupado, porque ele tinha um forte pressentimento que as coisas ficariam piores, antes deles poderem melhorar.



Depois de levar Jared para a delegacia de polícia, para conversar com Detetive Long, Seb foi para os Three Party. Ele apertava a mão de Jared. “Você entende por que nós precisamos pedir ajuda, certo?”

Jared ergueu a mão de Seb e a beijou. “Eu entendo.”

Seb sorriu. Ele não estava certo se o afeto constante de Jared era ainda devido à provação que ele tinha sofrido, na noite anterior ou se seu amante era como uma criança com um novo brinquedo. Não importava para Seb. Ele não pensava em reclamar.

Depois de anos fechado em si mesmo, Seb estava apreciando sua nova descoberta para o homem.

Ele levantou o queixo de Jared, para um beijo profundo. Existia algo que o consumiu no beijo que Jared deu em Seb, que o deixava duro, toda vez.

“Você está pronto?”

“Eles sabem que nós estamos vindo? E se eles estiverem ocupados?”



Seb riu. “Eles sabem, mas isto nem sempre significa alguma coisa. Em qualquer dado momento, você pode esperar que pelo menos dois deles, estejam tendo alguma forma de sexo.”

“Nós devíamos, definitivamente, os chamar, então.”

Seb agitou sua cabeça e abriu sua porta. “Nós vamos ficar bem. Vamos.”

Ele levou Jared pelos degraus e destrancou a porta da frente. “Oi?”

“Atrás, aqui.” Amir chamou.

Seb notou a relutância de Jared. “Será bom. Só diga a eles o que você disse ao detetive.”

Jared plantou seus pés e Seb o puxou de volta. “Você dirá a eles?”

Tanto como ele queria fazer a situação mais fácil para Jared, ele sabia que não era a melhor coisa a fazer. “Quanto mais você contar sua história, mais fácil se tornará.”

“Certo.”

Eles entraram na sala de estar de mãos dadas. Mac, Nicco e Amir estavam amontoados, todos juntos no grande sofá. Nicco, que estava deitando com sua cabeça no colo de Mac, alcançou o controle remoto e desligou a TV. “Inferno santo. O que aconteceu?”

Amir empurrou os pés de Nicco fora de seu colo e Nicco sentou-se. “Sente-se.”

Seb levou Jared para um pequeno sofá em forma de L e se sentou “Houve um incidente no posto de gasolina, ontem à noite.”

“Que tipo de incidente?” Mac perguntou, seus olhos estreitaram.

Seb conhecia bem este olhar. Mac estava se preparando para uma briga com quem tinha machucado Jared.

Ele pôe sua mão na coxa de Jared. “Jared?”

Jared enroscou seus dedos nos de Seb. “Bill, irmão do Rick, fez-me uma visita. Ele vestia uma máscara de esquí, mas eu sei que era ele.”

“Você encontrou o irmão de Rick, antes de ontem à noite?”

Jared movimentou a cabeça.

Seb podia dizer que seu amante estava ficando envergonhado, mas de alguma maneira, ele precisava pôr na cabeça de Jared, que não era algo que ele devia estar envergonhado ou se sentir culpado.

Ele beijou ao lado da cabeça de Jared. “Você pode fazer isto.”

Jared limpou sua garganta. “Ele costumava fazer coisas comigo, quando ele estava na cidade para ver Rick.”

“Coisas? Você quer dizer as coisas que Rick lhe fez?” Mac questionou.

“Mmm hmm. Às vezes eles faziam isto comigo juntos, mas a maior parte do tempo, Rick saía e me deixava sozinho com Bill. Ele é casado e sua esposa não deixava ele fazer certas coisas.” Jared acrescentou.

Seb ficou surpreso por estas novas informações, quando Jared disse ao Detetive Long.

Não apenas Bill era um estrupador, mas um trapaceiro, também. Por um pouco de razão, Seb lamentou pela esposa do homem.

“A polícia o pegou?” Nicco perguntou.



Seb decidiu dar uma ajuda à Jared. “Não ainda. Nós acabamos de deixar a delegacia de polícia.” Ele olhou abaixo em Jared. “Parece que Rick tem estado enviando a Jared cartas. Ele lhe disse que pediu a Bill para fazer-lhe uma visita. Nós demos as cartas para o detetive.”

“Como Rick conseguiu seu endereço?” Mac sentou mais adiante no sofá, descansando seus antebraços em suas coxas.

“Eu não sei. O Detetive Long disse que seu advogado poderia ter lhe dado, com a papelada que teve que preencher, quando eu apertei as acusações.”

“Eu penso que nós precisamos averiguar o advogado de Sutcliff.”

Seb movimentou a cabeça. “Foi isso que o detetive disse também. Eu estou levando Jared até Lubbock, oficialmente para registrar a queixa lá também.”

“Quando?” Mac perguntou.

“Esta tarde.” Seb informou a seu chefe.

“Você precisa de auxílio?” Amir perguntou, sentando-se mais ereto.

Seb sorriu. Ele sabia que Amir sentia falta dos seus dias no campo. “Obrigado, mas eu posso lidar com isto. Nós achamos que vocês poderiam querer informar os homens daqui, na agência e nos dormitórios para manterem seus olhos abertos, entretanto.”

“Você conseguiu uma foto?”

Seb movimentou a cabeça para Mac e deu o pedaço de papel dobrado de seu bolso. “Long conseguiu isto para nós.”

“Então Bill Sutcliff tem registro?” Mac perguntou, tomando a foto na frente de Amir, antes dele poder chegar a isto.

“Sim, brigas domésticas, mas sem nenhuma condenação.” Seb apertou a mão de Jared, para ter certeza que seu amante estava ainda com ele.

Amir assobiou, quando a foto chegou finalmente até ele. “Olhos de arrepiar do maldito.”

Seb concordou cem por cento. Jared tinha sido correto, quando ele falou sobre os olhos cruéis de Bill. Com o cabelo gorduroso, marrom e cinzento e a barba desprezível, Bill parecia que vivia em um canto da rua panhandling.

Toda vez que Seb pensava sobre o homem, forçando Jared, não somente o fez ficar enojado, mas louco como o inferno. “Diga aos sujeitos que não há necessidade de ir fácil com ele, se o achar espreitando em torno do dormitório.”

Amir sorriu. “Eu não penso que você precisará se preocupar sobre isto.” Amir girou sua atenção para Jared. “Você pode ter estado aqui por pouco tempo, mas todos nós incrivelmente nos tornamos aficionado por você.”

“Não muito aficionado, eu espero.” Seb advertiu com apenas um traço de divertimento em sua voz.

Amir piscou. “Um pouco mais que outros, mas aficionado, entretanto.”

Seb virou seus olhos. “De qualquer maneira, nós estamos indo para Lubbock daqui. Nós provavelmente passaremos a noite em um hotel e voltar pela manhã.”

Seb teve mais uma coisa que ele precisou discutir com seus amigos, mas achava melhor fazer isto, sem Jared no quarto. “Há algum daquele peru ou presunto ainda?”



Todos os três homens riram.

“Nós temos isto até em nossas orelhas. Amir tem estado ameaçando fazer salada de presunto, salada de peru, inferno, sopa de peru, e eu podia continuar. O homem é como aquele cara do Florest Gump, com está merda.” Nicco disse.

“Você se importaria se nós fizermos uns sanduíches para comer no caminho?” Seb perguntou.

“Não por isso. Sirva-se.” Nicco disse a ele.

Seb beijou o lado da cabeça de Jared. “Você se importaria, bebê?”

“Não. Não por isso.” Jared levantou. “Você se importará se eu tiver que procurar as coisas?”

Amir agitou sua cabeça. “O peru e presunto estão no refrigerador, claro, pão está no balcão, bolsas para sanduíche na gaveta do meio, ao lado da ilha.”

Depois de Jared sair para preparar seu almoço, Seb tratou com seus amigos. “Eu odeio perguntar, mas eu estava pensando se a agência tem algum trabalho disponível que Jared pudesse fazer? Eu não gosto da idéia dele trabalhando naquele posto de gasolina mais.”

“Não culpo você.” Mac disse. “Mas eu penso que a única coisa que nós estamos anunciando é zelador, para ajudar nos dormitórios. Eu não sei como Jared se sentiria sobre isto.”

“Nada errado com o trabalho de zelador. Eu estou certo que ele ficará emocionado, e resolveria nosso assunto de transporte.”

Mac esfregou sua mandíbula. “Diga você a ele. Pode dizer a Jared que nós pagaremos a ele duzentos e cinquenta dólares por semana mais o aluguel. Nós até colocaremos a televisão à cabo.”

“Como serão suas horas?” Seb perguntou.

“Dias, segunda-feira a sexta-feira, das dez a cinco, com uma hora para almoço.”

Seb sorriu para Mac. “Bonitas e agradáveis horas.”

Mac encolheu os ombros. “Não pode ficar vazio muito cedo, pela manhã ou eu terei alguns caras putos. Estas horas devem ser mais que suficientes, para conseguir o trabalho feito. Eu enviarei uma lista de encargos junto com a papelada do emprego para o dormitório com Amir na segunda-feira de manhã.”

“Soa bem. Obrigado.”

Mac acenou sua mão. “É um trabalho que precisa ser feito, e eu me sinto melhor sobre dar isto a alguém eu já conheço.”

Jared voltou a sala, levando quatro sanduíches. “Eu espero que isto esteja bem.”

Nicco riu. “Bem? Você acabou de me salvar um dia de peru gumbo.”

Amir deu um tapa brincalhão na cabeça de Nicco. “Você gosta de meu gumbo, então feche a boca.”

“Sim, para uma comida. Ninguém quer comer sobras por uma semana inteira.” Nicco discutiu.

“Ótimo. Vou descobrir o que fazer com eles.” Amir rebateu.



Seb decidiu era um bom momento para partir. Os três homens freqüentemente discutiam para assim poderem se reconciliar, e ele não pensava que Jared estava pronto para testemunhar qualquer destes. "Você está pronto?"

O olhar de Jared foi de Amir e Nicco para Seb. "Sim."

Seb levantou. "Eu verei você segunda-feira, Mac."

Mac sorriu e movimentado a cabeça. Ele também sabia que o que estava vindo e não parecia se importar nem um pouco.

Seb levou Jared fora do edifício e para o El Camino. "Não deixe eles em sua mente. É um jogo para eles."

"Um jogo?" Jared perguntou, entrando no carro.

"Discutir e então fazer as pazes."

"Oh."

Jared ainda teve uma expressão confusa em seu rosto. Seb continuamente esqueciasse que Jared não tinha sido exposto em relações normais. Ele se afastou do meio-fio e encabeçou para fora da cidade. "Quando duas pessoas, ou em seu caso, três pessoas estão juntas o tempo todo, é normal que haja discordâncias ocasionais. A diferença é quando você realmente se importar com a pessoa que você está discutindo, é natural então, eventualmente se reconciliar."

Seb olhou para Jared e piscou. "Normalmente a reconciliação, envolve um bom tempo na cama, fazendo amor."

"Oh." Jared disse, quando ele compreendeu. "Então Nicco e Amir não estavam realmente loucos um com o outro?"

Seb agitou sua cabeça. "Não. Eles todos, provavelmente, estão fazendo as pazes, enquanto nós conversamos."

Jared sorriu e esfregou sua mão através da coxa de Seb. "Isso de fazer as pazes soa como uma coisa divertida."

Seb mordeu dentro de sua bochecha, enquanto a mão de Jared vagava mais alto em sua perna. Ele tomou a decisão, nas poucas horas da manhã, de somente foder com Jared depois que as acusações de Rick e Bill estivessem terminadas.

Uma vez que Jared soubesse que não estava mais em perigo pelos dois homens, ele estaria melhor preparado para tomar a decisão, se seguia ou não com sua relação para o próximo nível.

Seb apenas esperava que pudesse retardar tão longamente a sua decisão. Não existia um minuto do dia, que ele não pensava em dirigir seu pênis, no fundo do traseiro do homem mais jovem.

Quando a mão de Jared começou a procurar o escuro pênis de Seb, através do material apertado de sua calça jeans, Seb sabia que teria que parar isto. Ele alcançou a mão de Jared e a moveu de volta para sua perna.

"É difícil o suficiente me concentrar na estrada, com você sentando muito perto de mim. Controle-se ou eu vou acabar na vala."

"Desculpe." embora Jared dissesse as palavras, Seb pegou o sorriso nos lábios de seu amante.



Quanto mais próximos eles chegavam de Lubbock, mais intranquilo Jared começou a ficar. Ele sabia que precisava afastar de sua mente a sua antiga vida com Rick e Bill, ou ele surtaria psicologicamente. Como transar com Seb não era uma opção, ele decidiu que poderia ser o tempo perfeito para conseguir abrir sobre seu passado com o homem maior.

"Você ainda não me contou sobre Alexander. Você ainda mantém contato com ele?"

O carro desviou um pouco, antes de Seb controlá-lo novamente. "Ele está morto."

Jared segurou sua respiração, com medo que tivesse chateado Seb. Ele nunca devia ter tocado neste assunto. Ele olhou pela janela de passageiro, mas começou a esfregar sua mão, em círculos suaves na coxa de Seb.

Seb não disse mais nada, mas ele alisou os dedos de Jared. Eles viajaram em silêncio por vários quilômetros, quando Seb finalmente falou. "Mac me pediu para lhe perguntar se você está interessado no trabalho de zelador do dormitório? Ele disse que ele pagaria a você duzentos e cinquenta por semana, mais o aluguel."

Mil dólares por mês, mais o aluguel? Jared imediatamente suspeitou da oferta. "Você pediu para ele me dar um trabalho?"

Seb encolheu os ombros. "Eu perguntei se ele tinha qualquer coisa disponível." Seb olhou para Jared. "Mac é um homem de negócios. Acredite-me, ele não contrataria você se ele não tivesse o trabalho."

"Mas mil dólares? Por que eu preciso de tanto dinheiro?" Jared nunca teve em sua vida, até visto tanto dinheiro. Nunca ele sonhou que ele podia fazer tanto dinheiro em um só mês, especialmente desde que ele não tinha que pagar o aluguel.

"Não esqueça que o governo tomará um bom pedaço disto. Você deveria guardar alguma coisa. Talvez, algum dia, você gostaria de comprar um carro ou ter roupas novas." Seb sugeriu.

"Ou uma casa!" Jared conseguiu ficar tão extasiado, que ele bateu as palmas de suas mãos juntas. "Uma que não fosse de aluguel, então eu poderia pintar as paredes."

"Você não gosta do dormitório?" Seb perguntou.

"Certo, eu gosto disto, mas todo mundo tem algum sonho, certo?"

"E o seu é comprar uma casa?"

Jared movimentou a cabeça. "Pode soar tolo para você, mas eu sempre sonhei em viver em um lugar sossegado. Um espaço onde eu não tenho que ouvir pessoas gritando comigo. Um lugar onde eu posso me sentir seguro."

Seb agarrou a mão de Jared e trouxe isto para seus lábios em um beijo. "Isso não soa tolo, mesmo. Eu espero que você consiga isto."

"Que tal você? Você já quis ter uma casa?"

Seb agitou sua cabeça. "Eu mudei muito, então é melhor não me apegar a um lugar."



“Oh.” Jared sentiu seu estômago agitar. Seb fez a declaração sobre se apegar as pessoas, também? Talvez ele estivesse sendo ingênuo, mas ele achou que ele e Seb estavam realmente começando a se conectar. Ele até esperava que em algum dia, eles pudessem compartilhar uma casa. Estúpido. É isso que dava pensar demais.



Quando eles terminaram na delegacia de polícia, Jared estava destruído, mas pelo menos algumas coisas estavam esclarecidas. De acordo com a polícia, Bill visitou seu irmão na prisão em várias ocasiões. O detetive que eles conversaram, imaginou que Bill pegou as cartas com Rick e as remeteu para Jared.

Embora Seb odiasse que Jared as recebeu, em primeiro lugar, pelo menos existia algo significativo para as armações de Bill com Rick. Felizmente, eles deram as cartas e os envelopes para o Detetive Long, mais cedo naquela manhã. O detetive em Lubbock disse que ele conseguiria com Long uma cópia dos documentos.

Com Jared colado ao seu lado, Seb parou em um sinal vermelho e beijou o topo da cabeça de seu amante. “Você está certo que quer ir a sua antiga casa? Nós podemos sempre descansar hoje e fazer isto de manhã.”

Jared agitou sua cabeça. “Eu não quero ficar aqui hoje à noite. Se eu tivesse um modo, eu nunca mais voltava, mas eu sei que não vai acontecer.”

Depois do que Jared passou, Seb odiava a idéia do homem mais jovem depor em frente de uma sala cheia das pessoas. Agora ele sabia por que Jackie e Bram eram tão preocupados, sobre Brier testemunhar. Não apenas Jared teria que sofrer pelos dois ensaios no Texas, mas o mais provável, fosse que eles transferisse para Oklahoma, onde Rick responderia pelos estupros que cometeu no hospital psiquiátrico, onde ele encontrou Brier e Jared.

“Você tem uma chave da casa?” Seb perguntou.

“Não, mas eu sei onde o Rick escondia uma para Bill usar.”

Contra seu melhor julgamento, Seb seguiu as direções que Jared lhe deu para a casa. Quando ele chegou, ele quis quebrar em lágrimas. Ele nunca viu um lugar mais deprimente, em toda a sua vida. Até sua mãe, a prostituta de droga, viveu em um lugar melhor.

A pintura da casa inteira descascada, e inclinada ao lado como se pudesse tombar a qualquer minuto. Ele olhou para Jared e notou o homem estava olhando diretamente nele, nenhuma dúvida, em sua reação pelo lugar. “Você está pronto para fazer isto?”

Jared movimentou a cabeça. “O aluguel era barato. Quando eu saí do hospital, ninguém quis me contratar. Eu consegui chegar neste lugar, indo para um dos abrigos da igreja. Isto foi puxado, mas era meu, pelo menos durante algum tempo.”

Até que Rick se mudou. Ele girou e envolveu seus braços ao redor de Jared. “Se chegar a ser muito também, me diga.”

“Eu direi.” Jared levantou seu queixo, obviamente por um beijo.



Seb não teve nenhum problema em cumprir aquela necessidade de seu amante. Ele pôs todo o seu sentimento em cada golpe de sua língua, esperando que fosse suficiente resolver o homem mais jovem. Afastando-se, ele esfregou seu nariz no de Jared. “Vamos logo com isto e sair do inferno desta cidade.”

“Boa idéia.”

Eles saíram do carro e Jared gesticulou para a varanda. “Sente-se. Eu irei achar a chave. A última vez que eu vi isto, Rick a escondeu no abrigo de fora, lá atrás.”

“Quer que eu ajude você a procurar?” Seb perguntou.

“Não. Eu conseguirei. Você poderia ter certeza que outra pessoa não se mudou, entretanto.”

Jared caminhado em torno da casa.

Seb ficou na varanda decadente, por vários minutos, antes de decidir bater na porta da frente. Com todo cuidado, bateu com os nós de seus dedos, ele pensou que a fodida coisa cairia de suas dobradiças.

Satisfeito que o lugar estivesse vazio, ele se sentou em um dos degraus de cimento do caminho da varanda.

Ele ouviu algo se movendo atrás da casa e então silêncio. Ele imaginou que Jared deve ter finalmente achado, o que ele estava procurando.

Depois de mais vários minutos e ainda nenhum sinal de Jared, Seb levantou e vagou ao redor da casa. A porta do abrigo, se você pudesse até chamar o edifício dilapidado em abrigo, estava escancarado. “Jared?”

Quando ele não recebeu nenhuma resposta, Seb andou cuidadosamente, dentro da construção cheirando a umidade. Seu estômago se agitou, quando ele viu que o abrigo estava vazio. Ele girou e se apressou para fora.

“Jared!”

Seb estudou seu ambiente. Ele sabia que Jared não teria saído sozinho. Ele correu para a ruela, atrás do abrigo e olhou para os dois lados. Nenhum um carro à vista. Ele tentou pensar de novo.

Ele ouviu um carro? Porra. O bairro era bastante típico com os carros, ele provavelmente não teria nem um carro, para começar, foi seu segundo pensamento.

Seb parou na ruela de uma só mão e olhou para rua pavimentada. “Jared!”

Sabendo que a polícia poderia ajudar, ele investigou mais a área, Seb se apressou para o El Camino. Ele agarrou seu telefone fora do porta-luva e discou 9-1-1.

Seb sabia que nunca se perdoaria, por falhar em proteger a única pessoa na Terra que ele amava. Ele tragou em torno do amontoado em sua garganta. Por que não tinha dado ao seu amante desaparecido a plenitude de seus sentimentos?

Seb agitou sua cabeça quando o operador apareceu na linha. Haveria bastante tempo para se castigar. Sua prioridade número um, era achar Jared.



Capítulo Seis

Jared estava procurando nos vasos de plantas vazios a chave, quando ele sentiu uma presença atrás dele. A princípio ele pensou que era Seb até que uma mão cobriu sua boca, ao mesmo tempo, em que uma faca encontrou contra sua garganta.

“Faça um som, e eu matarei você aqui mesmo.” Bill rosnou na orelha de Jared.



Ele não teve nenhuma dúvida de que Bill faria isto. Deslizando de volta ao seu passado, Jared se permitiu girar e ser empurrado para fora do abrigo. Ele sentiu a ponta da faca afundar em sua pele, a cada passo.

Na ruela, duas casas abaixo, está o velho carro enferrujado do Bill. Jared perguntou-se onde o Bill o planejava levá-lo.

“Pare.” Bill ordenou. Ele destrancou o porta-malas e deu um empurrão em Jared. “Entre.”

Como sempre, Jared fez o que ele informou, com medo das repercussões se ele não seguia suas ordens. O porta-malas estava completamente vazio, nem mesmo um cobertor para almofadar seu corpo, quando ele foi fechado dentro do frio, no lugar escuro.

Jared lembrou-se do espaço pequeno que ele costumava se apertar, quando ele era uma criança. Ele envolveu seus braços ao redor de suas pernas e as puxou para seu tórax. Enquanto o carro se afastava, a cabeça de Jared batia contra o metal duro debaixo dele, o cheiro do escapamento, devagar entrou no espaço limitado. Talvez ele tivesse sorte e morresse por envenenamento de monóxido de carbono, antes que Bill tivesse uma chance de machucá-lo novamente.



Seb esfregou seus olhos. Ele gastou as últimas sete horas dirigindo pelas ruas de Lubbock e as comunidades vizinhas, tentando localizar o Ford Fairmont 1978 de Bill. Ele teve sorte que a polícia não só lhe deu uma descrição do carro, mas o número da placa, também.

O telefone ao lado dele tocou e ele agarrou isto, esperando notícias. O visitante do ID, frustou suas esperanças. “Eh.”

“Alguma coisa?” Mac perguntou.

“Não. E você?”

“Não ainda. Por que você não volta para o hotel e nós podemos organizar os homens.”

“Eu não posso. Eu não posso parar até que eu o ache.” A comoção no fundo conseguiu a atenção de Seb.

“O que esta acontecendo?”

Mac não respondeu imediatamente. Seb podia ouvir pedaços da conversa entre Amir e Nicco, mas não o suficiente para saber, que diabo estava acontecendo. Ele definitivamente ouviu o nome de Bill ser mencionado.

“Mac! Que porra está acontecendo?” ele perguntou, exasperado.

“Eles acharam o carro de Sutcliff em um caminhão para fora de Santa Rosa, Novo México. Isso o põe acima da linha do estado, diretamente em jurisdição federal.”

Por que ele levaria Jared de volta para Novo México? Seb sabia que existia algo que estava faltando. “Nós temos alguém investigando passado do Bill? Existe alguma razão que ele iria transporta Jared acima das linhas do estado, em vez de apenas matá-lo...”



Seb parou ao lado da estrada. Ele abriu sua porta e vomitou o pouco que tinha em seu estômago. Por horas, ele lutou consigo mesmo para ser positivo. Ele não podia deixar os pensamentos do que Bill poderia fazer com Jared, o intimidasse na tarefa à mão. A coisa mais importante era continuar olhando até que ele achasse o homem que ele amava.

Ele enxugou sua boca com a parte de trás de sua mão e sentou-se. "Eu estou a caminho de Santa Rosa."

"Espere exatamente onde você está. Não existe nenhuma razão para todos nós dirigirmos separadamente. Eu enviarei alguém para pegar você. Talvez você possa ter algumas horas de sono no caminho. Você não poderá fazer nada, se você estiver caindo adormecido." Mac lhe informou.

Seb deu a direções para Mac, de um Shopping Center mais próximo. "Eu esperarei dez minutos. Se alguém não estiver aqui, eu estou partindo."

Seb empurrou seu telefone em seu bolso da jaqueta. Ele alcançou através da cadeira e abriu a caixa do porta-luva, agarrando sua Glock, antes de dirigir pela distância pequena para o centro de compras. Depois de estacionar debaixo de uma luz de segurança, ele saiu e procurou seu coldre no ombro, por detrás do banco.

Ele tirou fora sua jaqueta e ajustou o coldre no lugar, antes de deslizar a Glock preta, lugar. Seb encolheu os ombros e pôs de volta na jaqueta, escondendo sua arma. Ele trancou o El Camino e esperou sua carona.

Enquanto ele andava pela área, ao lado do carro, ele viu que não recebeu nenhuma resposta para seu questionamento sobre o passado do Bill. Seguramente, Mac tinha alguém cavando nisto.

Um sedan que não conhecia, parou e Seb entrou. Ele ficou um pouco surpreso por ver Archer Adams atrás do volante. "Você não deveria estar em excursão com Keifer Zane?"

Archer agitou sua cabeça. "Keifer decidiu cancelar seus próximos shows. Ele sentiu que precisava de algum tempo com sua família, em Des Moines."

"E você não seguiu ele?" Seb perguntou quando Archer saiu fora do estacionamento.

"Ele não me quis lá. Além disso, sem aquelas roupas de deus terrível, cabelo e maquiagem, ele não se parecia com uma estrela de rock, mesmo. Ele me assegurou que a maioria das pessoas, de sua cidade natal, não sabia Jimmy Cook era Keifer Zane."

Seb colocou o banco para trás e o encosto abaixo, até que ele estava em uma posição confortável. Ele não sabia se conseguiria dormir, mas ele sabia que Mac estava certo, sobre precisar descansar. Já passava da meia-noite e eles estavam à horas longe de Santa Rosa.

"Então este garoto quer dizer algo para você?" Archer perguntou.

"Jared é seu nome. E sim, ele quer dizer tudo para mim." Pronto. Ele finalmente admitiu alto. Seb se odiou, por dizer a Archer, antes dele até ter uma chance de dizer a Jared. Ele tinha sido um filha-da-puta teimoso, se recusando a ver a forma como ele se sentia. Isto tudo mudaria, quando ele achasse seu amante. Seb planejava gastar o resto de sua vida, fazendo Jared não apenas se sentir seguro, mas sua prioridade número um.

"Você sabe que isto não é uma linha fácil de trabalho, para estar e segurar uma relação juntos." Archer comentou.



Seb sabia que Archer estava falando por experiência. Desde a separação de Archer, com o guarda-costas Joe Rinehart, o homem pareceu ter renunciado aos homens.

"Eu sei, mas Jared significa mais que um trabalho, maldição. Eu vou parar se for preciso."

Archer assobiou. "Nunca pensei que eu ouviria estas palavras saírem de sua boca, chefe."

"Nunca pensei que eu estaria na posição para dizê-las."

Archer alcançado acima da coxa de Seb e deu um suave tapa. "Tenha algum sono. Eu levarei você para Santa Rosa."



Quando Jared sentiu o carro parar, ele já vomitara duas vezes. Ele procurou em vão por algo, qualquer coisa para se defender, mas Bill fez um bom trabalho de limpar totalmente o espaço.

Quando o porta-malas foi aberto, Jared não ficou surpreso que já fosse noite.

Olhando fixamente no rosto de seu seqüestrador, Jared rezou para que Bill o matasse rápido.

"Acorde, menino vagina." Bill cacarejou.

Bill agarrou a frente do casaco vermelho de Jared e o puxou fora do bagageiro. Jared teve que piscar várias vezes, antes dele acreditar no que ele via. Ele estava cercado por caminhões e reboques em ruínas, em que parecia ser um tipo de depósito.

Antes dele poder perguntar, a faca estava uma vez mais, contra sua garganta, enquanto Bill o levava para um dos reboques, com metade afundada no chão. Isso era para ser seu túmulo? Onde estava Seb? Ninguém foi procurar por ele?

"Aqui estamos nós. Lar doce lar." Bill disse, abrindo a porta do reboque em ruínas.

Bill puxou um isqueiro fora de seu bolso e iluminou uma luminária de querosene, dentro da porta. Logo que Jared viu a gaiola, ele soube. Era a mesma gaiola que Rick costumava trancá-lo, quando se mudou para casa de Jared.

"Não!" Jared começou a balançar seus braços, não mais cuidadoso de Bill cortar sua garganta. Ele preferia morrer a ter que voltar para lá.

Ele sentiu a satisfação de Bill, pelo ruído de seu nariz, quando um punho o acertou.

"Filho-da-puta!" Bill uivou, agarrando Jared pelos cabelos e batendo sua cabeça ao lado do reboque.

Jared sentiu suas pernas cederem e ele afundou para o chão. Em um ajuste de ira pura, Bill começou a chutar Jared através do reboque, para a gaiola. Jared tentou enxugar o sangue que jorrava de seus olhos, enquanto ele se movia para cair se afastar dos pontapés.

"Porra, meu irmão. Eu apenas queria fodê-lo e matá-lo, mas não, ele insistiu que você tinha que sofrer, como ele está sofrendo."



No fim, Jared rastejava na gaiola, para cair fora da dor constante dos pontapés das botas de Bill. Bill deu-lhe um último pontapé no traseiro de Jared, bateu e travou a porta da gaiola.

Jared enrolou-se em uma bola protetora, enquanto Bill continuava a lançar obscenidades nele.

Depois de um tempo, Bill pareceu se acalmar e o reboque aquietou-se. Jared vacilava à medida que ele ouviu o zíper de Bill abaixar-se. *Não. Por favor. Não.*

Jared apertou seus olhos, fechando e esperando que a porta da gaiola se abrisse uma vez mais. Ele tragou a bÍlis que subia em sua garganta, quando ele ouviu o som muito familiar de Bill içando a gaiola. Cristo, o fodido estava içando Jared na gaiola. Ele lembrou-se de Bill e Rick, ambos de pé acima de sua gaiola, fazendo a mesma coisa em muitas ocasiões.

Bill deu um grunhido alto, que o calor espirrou através da mão, que Jared estava usando para proteger sua cabeça. Mais cordas aterrissaram em seu cabelo, e Jared perdeu a batalha. Ele fugiu para trás da gaiola, como ele pôde e vomitou.

“Oh, porra. Isto é sórdido.” Bill rosnou, chutando a gaiola.

Jared não ousou enxugar sua boca ou o sangue do corte fresco em sua cabeça, ao invés disso se encolheu, mantendo-se protegido, tanto quanto possível da ira do Bill. Ele ouviu o zíper de Bill, deslizar de volta em lugar e deu um suspiro de alívio.

“Eu preciso ir largar o carro, mas eu voltarei, menino vagina. Eu não terminei com você ainda.”

A luz foi apagada e a porta do reboque fechada, deixando Jared só, na escuridão. Ele enxugou sua boca na frente de sua camisa e estendeu sua mão para a testa. O corte tinha um centímetro de comprimento. Jared estava confiante que sua vida não estava ameaçada, embora ele estava começando a desejar que estivesse.

A gaiola não era alta o suficiente para permitir-se sentar, então ele permaneceu onde estava. *Pense.*

Ele alcançou e correu sua mão para a grade padrão familiar, do engradado de cachorro. Frustrado, ele chutou seus pés contra a malha de arame.

Jared se acalmou. Ele sentiu a parede ceder um pouco ou era sua imaginação? Ele chutou novamente, desejando que a gaiola fosse grande o suficiente para usar a força de suas pernas. Sim. Jared manobrou a si mesmo, quanto mais longe fosse contra o lado oposto, ele poderia conseguir, dando a suas pernas um pouco mais de espaço, e chutou novamente. Ele sentiu o chacolhar no contato de seus ossos e viajou até sua cabeça dolorida, mas ele estava agora otimista, que poderia eventualmente se ver livre.

Se ele fosse morrer, não estaria em uma fodida gaiola.



Jared sabia que seu tempo estava correndo. Levou toda sua força para chutar sua saída da gaiola. No fim, ele conseguiu abrir um grande buraco, o suficiente para abrir caminho. Ele



estava agradecido pela sua jaqueta. Embora o forro fez um ajuste apertado, o casaco o protegeu de se esfolar dos arames afiados, e fios quebrados.

Ele se sentou com suas costas contra a parede, tentando compreender o que fazer agora. Ele não podia pensar nas imagens de Seb, achando seu corpo morto machucado. Jared não disse isto, mas ele pensou que poderia ter se apaixonado por Seb. Ele lembrou o quão fechado foi Seb, quando eles se encontraram a primeira vez. Jared não tinha conseguido completamente quebrar as paredes do homem, mas ele conseguiria, ainda que levasse o resto de sua vida.

O pensamento o lembrou que ele poderia nunca mais ver Seb novamente. E se ele morresse? Além de Seb e Brier, alguém mais se importaria? Embora conseguisse sair da gaiola, a porta de reboque estava fechada, interceptando ele mais uma vez. Parecia ser o modo das coisas para ele.

Toda vez que ele conseguia escapar, uma situação horrível parecia outra encontrá-lo.

Não. Ele pode ter previsto e deixar isto no passado, mas ele tinha algo por que lutar agora. Ele tinha Seb, e Jared sabia que ele lutaria com a morte, por mais um beijo do homem.

Tinha que ter algo que pudesse usar como uma arma. Ele começou a rastejar em torno da escuridão, no chão do reboque, estremecendo quando uma lasca de madeira perfurou a pele de sua palma.

Ele se sentou de volta e cegamente tentou remover a lasca, desejando que ele tivesse alguma luz.

Luz! A luminária. Jared sentiu ao longo da parede, até que sua mão bateu na luminária.

Ele podia ouvir o combustível na base da luminária, mas ele não estava certo como chegar a isto. Jared começou a contorcer e puxar os vários pedaços até que ele quase completamente desmontou a coisa. O cheiro de querosene quase o subjugou no espaço minúsculo, mas ele sabia que precisava estar pronto. Se ele tivesse sorte, conseguiria uma chance nisto.

Enquanto ele se sentava na escuridão, esperando que Bill retornasse, Jared percebeu pela primeira vez que em sua vida, que ele queria viver. Ele correu seus dedos acima das cicatrizes finas de seu pulso. Duas vezes ele tentou por fim em sua dor e ele falhou. Talvez se tivesse conhecido alguém como Seb, as coisas teriam sido diferentes. Talvez ele não tivesse se deixado ser torturado e ser mantido prisioneiro de Rick, quando o alcançou em Lubbock.

Jared sabia que colocar suas esperanças de um futuro, em um homem, não era a coisa esperta a se fazer, mas mesmo sabendo que existia mais lá fora, com o que tinha crescido, era o suficiente.

O tempo pareceu rastejar, até que ele ouviu, o estrondo de algo, parando próximo ao reboque. Jared ficou de pé e se encostou contra a parede. Ele equilibrou a luminária aberta, aproximadamente na altura certa e segurou sua respiração, quando o cadeado foi tirado da porta.

A porta abriu-se e na hora certa, Bill acendeu o isqueiro. "Eu estou em casa..."

Isso foi até onde Bill conseguiu chegar em frente, Jared lançou a base com querosene. Uma bola de fogo estourou, enquanto Bill gritava, tentando bater o fogo de seu rosto e peito.



Jared o chutou com toda sua força e Bill tombou no chão. Jared correu para fora do reboque e lançou o resto do combustível em Bill, queimando seu corpo. Ele soltou a luminária no chão e correu para o caminhão. Ele lutou para respirar, enquanto ele subia no caminhão e bloqueava as portas.

Sem chaves, Jared sabia que não poderia ir para qualquer lugar, mas pelo menos ele estava seguro. Ele alcançou o rádio transmissor e ligou isto. "Oi? Por favor, alguém pode me ajudar?"



O telefone de Seb o despertou, uma hora depois que ele adormeceu. "Sim."

"Eles acharam Jared." Informou ele. "Em um depósito de sucatas, fora de Plainview, Texas."

Seb tragou o amontoado de sua garganta. "E ele...?"

"Eles pensam que ele está bem. Ele chamou do caminhão do Bill. A polícia está a caminho."

Seb olhou para Archer. "De a volta. Eles acharam Jared fora de Plainview."

"Nós acabamos de passar por isto, mais ou menos vinte minutos atrás." Archer disse, verificando o trafico, antes de atravessar na direção oposta.

"Dê-me as direções para o depósito de sucata." Seb retransmitiu a Archer, enquanto Amir dava-lhe as coordenadas. "Nós devemos estar lá em aproximadamente dez minutos."

Archer seguiu as dicas e pisou no acelerador.

Seb balançou de um lado para outro, em sua cadeira, ansioso para ter certeza por si mesmo, que Jared estava bem.

"Que tal Sutcliff?" Archer perguntou.

"Eu não sei. Agora mesmo, eu não me importo. Tudo o que eu quero é ver Jared."

Archer movimentou a cabeça, seus olhos quietos na estrada. "Nós levaremos você lá."

Depois de várias viradas horríveis, Archer chegou com o carro no depósito de sucatas, a área iluminada pelos faróis de seis carros de polícia. Seb saltou fora e correu para os policiais. "Onde ele está?"

Um dos oficiais de uniforme apontou para o caminhão. "Ele não vai sair."

"Sim ele irá." Seb correu para o caminhão e subiu no estribo. Jared se sentou, olhando fixamente o sangue à frente, seco que cobria o lado de seu rosto. O peito de Seb apertado na expressão em branco do rosto do seu amante.

"Jared?" ele gritou pelo vidro. "Jared, bebê? Você está bem?"

Jared piscou várias vezes, antes de seu olhar girar para a janela. Pareceu tomar uns poucos momentos, ao sentir a presença de Seb. Ele estendeu a mão e destrancou a porta de caminhão.



Seb desceu, abriu a porta e puxou um ofuscado Jared em seus braços. Nenhum deles falou. Seb não soube se ele já segurou alguém mais apertado ou com mais sentimento. Ele sabia que ele não podia deixar passar outro momento, sem dizer ao homem o que ele queria.

"Eu amo você." ele sussurrou na orelha de Jared.

Jared começou a cair para o chão. "Eu amo você, também."

Seb facilmente ergueu o homem em seus braços e procurou algum lugar quente para colocar seu amante. Jared envolveu-se ao redor do pescoço de Seb, e o segurou em seus braços.

Seb passou pelos policiais, ainda juntos em uma aglomeração, fora de um reboque. "Vocês chamaram uma ambulância?"

Um dos policiais movimentou a cabeça. "Este cara obviamente está morto. Como ele está?" ele perguntou, gesticulando para Jared.

"Eu não tive uma chance de verificar ainda. Eu vou levá-lo para o carro até os paramédicos chegarem." Seb notou o corpo carbonizado no chão. Ele não podia acreditar que não tivesse reconhecido o cheiro no ar mais cedo.

"Eu fiz isto." Jared disse, olhando em Seb.

"Tudo bem, bebê."

Jared enfocou no corpo carbonizado. "Eu fiz isto. Eu não posso acreditar em que eu fiz isto."

O policial andou para eles. "Ele está pronto para dar sua declaração?"

Seb agitou sua cabeça. "Vamos esperar até que ele seja examinado. Parece que ele tem um bom golpe na cabeça."

"Eu não sou louco." Jared disse.

"Eu sei que você não é. Eu só penso que você precisa de um pouco de tempo, antes de você começar a responder perguntas." Seb se afastou do policial e levou Jared para o sedan.

Archer estava esperando por eles e abriu a porta de passageiros, enquanto eles se aproximavam.

"Como ele está?"

Seb movimentou a cabeça. Ele ainda não podia afastar a imagem do corpo queimado. Certo ou errado, ele queria saber onde Jared teve a coragem para isto. Seb pensou em poucas pessoas que teriam feito o que Jared fez, e seriam capazes de ficar contra seu atacante, mas matar eles no processo.

Seb deitou Jared no banco e correu ao redor, para o outro lado do carro. Ele entrou e descansou a cabeça de Jared em seu colo. "O que aconteceu com sua cabeça, bebê?"

O canto da boca de Jared se inclinou para cima, apenas uma fração. "Eu o esmurrei no nariz e então ele bateu minha cabeça ao lado do reboque." Jared realmente sorriu. "Valeu à pena isto."

Seb agitou sua cabeça. "Você absolutamente me espanta." Ele se inclinou abaixo e deu a Jared um profundo, mas pequeno, beijo.

A ambulância chegou ao depósito de sucatas, seguida por vários carros de polícia e sedans. Seb sabia que estava levando funcionários da Three Partners. "Nós somos ir conseguir colocar tudo controlado, certo?"



Jared movimentou a cabeça. “Então você me levará para casa?”

“Eu levo assim que eu possa, mas você precisa conversar com a polícia, primeiro.”

Jared evitou seus olhos e agitou sua cabeça. “Eu não quero ir para prisão.” Ele olhou em Seb, as lágrimas enchendo seus olhos. “Ele me pôs em uma gaiola.”

Um dos paramédicos começaram a abrir a porta de Seb, mas ele puxou, fechando novamente e segurando a mão do homem, pedindo caladamente um momento. Ele puxou Jared em seu colo.

“Amado, eu não sei o que aconteceu hoje, mas eu sei que não foi sua culpa. Não existe nenhum modo, no inferno, que você vá para prisão.”

“Quando você me disse que você me amava, foi antes de você ver o que eu fiz com Bill. De que você...”

“Sim, eu ainda amo você.” Seb abraçou Jared, colocando um beijo ao lado do corte fresco em sua testa. “Eu sei que este não é o momento para lhe dizer isto, mas eu estou muito incrivelmente orgulhoso do modo que você segurou todo este processo. Eu estou admirado de sua força e seu coração.”

Jared enxugou as lágrimas que caiam de suas bochechas. “Eu apenas de repente soube que eu queria viver, porque pela primeira vez que em minha vida, eu tenho algo por que viver.”

O paramédico bateu na janela, olhando irritado.

“Vamos examinar você, eu cuidarei da polícia e então nós podemos ir para casa e o amor de Jelly Bean.”

Jared movimentou a cabeça, sua garganta trabalhando como se ele estivesse tentando engolir suas lágrimas.

Seb abriu a porta e ajudou Jared a sair do carro e aos cuidados dos paramédicos.

Ele foi de encontro a Amir, Mac, Nicco e Archer que estavam ao lado, assistindo a cena de crime, com os técnicos tirando fotos.

“O que está acontecendo? Por que todas as fotos?” ele perguntou ao grupo.

“Eu penso que eles estão apenas tentando juntar evidências para fortalecer o caso contra Rick. Se Bill agiu por ordens de Rick, eles tentarão achar a conexão.” Mac disse a ele.

Havia grandes refletores instalados em torno do reboque. Seb estava olhando fixamente para a gaiola quebrada e trançada. As palavras de Jared voltaram para ele. Ele tentou imaginar seu amante, assustado, preso na gaiola. Seb sentiu algo que ele raramente experimentou. Ele se afastou de seus amigos e caminhou nas sombras, enxugando a umidade de seus olhos.

Seb não estava certo quanto tempo ele permaneceu na escuridão, perguntando-se como ele podia ser forte o suficiente, para ajudar Jared por uma provação como está que ele acabou de passar. Sendo seqüestrado, preso em uma gaiola de cachorro e então realmente matando um homem queimando? Como podia emocionalmente uma pessoa machucada, sair fora dos profundos sentimentos que Jared devia ter sido levado?

As lembranças de Alexander o assaltaram. Ele tinha sido incapaz de salvar seu irmão mais novo, mas ele era um menino. Seb respirou fundo. Ele não era mais uma criança, e sabia



que faria tudo que estivesse em seu poder, para puxar Jared fora daquelas profundezas e mostrar-lhe que merecia viver uma vida de felicidade e amor.

Uma mão caiu sobre seu ombro. Seb girou ao redor e ficou surpreso por ver Jared com uma bandagem colocada, na frente dele. “Os paramédicos conseguiram cuidar de você?”

“Sim.” Jared gesticulando para sua testa. “Outra bandagem, umas contusões, e alguns arranhões profundos em minhas pernas, mas nada que eu não posso cuidar em casa. Você irá comigo conversar com o detetive? Eu não penso que eu quero falar mais de uma vez, e eu sei que você merece saber o que aconteceu.”

Seb estendeu sua mão e sorriu. “De agora em diante, onde quer que você vá, eu vou.”

Capítulo Sete

Jared não se lembrou de chegar em casa, mas quando despertou, estava aconchegado no peito de Seb com Jelly Bean enrolada ao redor de seus pés. Ele abriu seus olhos e sorriu da pequena luminária, através do quarto, que obviamente Seb providenciou para ele.

Ele não sabia quanto tempo levaria para afastar as imagens do corpo queimado de Bill de sua mente, mas ele não se sentiu culpado sobre que ele fez. Até depois de conversar com a polícia, ele não sentiu nenhum remorso.



Quando eles terminaram na delegacia de polícia em Lubbock, ele e Seb estavam mortos de cansaço. Jared sugeriu que eles achassem um hotel e dormissem, mas Seb insistiu levar Jared para casa e para Jelly Bean.

No fim, os dois dormiram atrás do sedan alugado de Archer, pelas quatro horas que dirigiu para casa. Evidentemente, Seb o levou pelo edifício e o pôs na cama. Jared não estava certo se foi a tensão do dia anterior ou a pílula que Archer lhe deu para combater a enxaqueca, que teve depois da polícia o entrevistar.

Jared girada sua cabeça para beijar o peito de Seb. Levou vários minutos para convencê-lo, antes de Seb concordar que uma pílula não faria mal. Apenas quando ele prometeu, Seb foi seu apoio o tempo inteiro. Jared podia dizer o quanto custou para Seb, manter seu temperamento em cheque, enquanto Jared descrevia em detalhes o que aconteceu.

Jared conseguiu se afastar longe o suficiente, para estudar o rosto magnífico de Seb. Ele ainda não entendia, por que um homem tão forte e bonito, se apaixonou por ele. Era óbvio que Seb podia ter qualquer sujeito que quisesse, não lhe passou despercebido os olhares que Archer dava para Seb. Então por que eu?

Ainda adormecido, Seb alcançou e puxou Jared de volta para seus braços.

Jared deixou o homem o ter de seu modo. Ele sabia que existiria bastante tempo para cobiçar seu amante no futuro. *Futuro? Uau. Eu realmente sinto como eu tenho um futuro agora.* Ele não podia deixar de sorrir.

O movimento em seus pés lhe disse que Jelly Bean estava em cima. Jared nem teve que olhar para o relógio para saber que era próximo do meio-dia próximo. Se existia uma coisa que tinha sido uma constante em sua vida com a doce gata, era sua rotina de alimentação e ao meio-dia era o almoço.

Quando imediatamente não levantou, Jelly Bean subiu para o comprimento de seu corpo e se amassou ao seu lado. Jared vacilou, quando a gata conseguiu tocar em um dos frescos machucados, feitos pela bota de Bill.

Os braços de Seb o apertaram. "O que está errado?"

"Jelly Bean diz que é hora de comer." Jared se apoiou em seu cotovelo e olhou fixamente em seu amante. "Você mantém a cama morna, e eu despejarei sua comida."

"Eu farei isto." Seb disse, quando ele deslizou seu braço fora de debaixo de Jared.

"Não, você não irá. Você volta a dormir." Jared inclinou-se e brincou com o bico do mamilo de Seb, seguindo com uma vagarosa lambida.

Seb gemeu e puxou Jared em um beijo, empurrando sua língua, profundo. Jared deixou sua mão descer pelo comprimento do peito de Seb, ao seu endurecido pênis.

Seb quebrou o beijo e sorriu. "Eu estou definitivamente em cima, agora."

Jelly Bean escolheu aquele momento para se lançar sobre o estômago de Seb, produzindo um grunhido do grande e forte guarda-costas.

Jared riu. "Ela não adiarda. Acredite-me."

Ele deu a fortemente ereção venosa, um aperto pela última vez, antes de se largar isto e se mover para fora da cama. "Não tomará muito tempo. Prometo."



Seb rolou e escorou sua cabeça em cima de sua mão. “Você, por favor, poderia me trazer uma garrafa da água do refrigerador, quando você voltar?”

Jared movimentou a cabeça e ajustou as coberturas, assim manteria o seu lado da cama morna, até que retornasse. Nu, ele caminhou através do quarto e despejou comida seca de Jelly Bean em uma tigela. Ele podia sentir olhos de Seb nele, enquanto se movia sobre a pequena kitnette.

Apenas a pouco tempo atrás, a atenção o teria mortificado. Com Seb era diferente. Seb não pareceu estar repugnado com as contusões. Jared soube que elas o aborreciam, mas não pela razão que costumava pensar.

Jared sorriu para si mesmo e pôe um balanço extra em seu passo no caminho de volta para a cama. Depois de deixar sua própria água na mesa, deu a de Seb. “Aqui está.”

Seb, que continuou a olhar fixamente para Jared, agarrado seu pulso e o puxou para cama.

Jared riu. “Espere. Eu preciso fazer xixi.”

Ele deu a Seb um beijo rápido, antes de desaparecer no banheiro. Jared foi para o banheiro e cuidou de sua bexiga cheia. Enquanto ele estava lá, ele começou a perguntar-se quando Seb faria amor com ele. Seguramente seria logo, certo? Jared contraiu sua mão no pênis em sua mão, a idéia muito o agradava.

Quando ele estava quase perto de terminar seu fluxo, ele esvaziou o tamborete, agitou e andou para a pia. Maldição. Nenhuma maravilha Seb estava olhando fixamente para ele mais cedo. Sua testa inteira estava preta e azul, e seu cabelo? *Oh, maldição eu preciso de um chuveiro.*

Jared olhou as duas bandagens em seu rosto, lembrando-se para comprar mais na farmácia. Até que ele as substituísse, ele odiaria deixá-las molhadas. Olhou a banheira.

Talvez ele pudesse lavar seu cabelo, sem conseguir que seu rosto molhasse? Ooh, ele pensou sobre uma idéia melhor.

Ele esticou sua cabeça do banheiro. “Eu fedo. Você me ajudaria a lavar meu cabelo?”

Seb sorriu. “Eu posso lavar seu corpo, também?”

Jared sorriu de volta. “Sim, você gostaria disso.”

“Oh, eu gosto.” Seb disse, quando ele saltou fora da cama e agarrou uma calça de pijama de flanela.

Jared estava triste por ver o desaparecimento do pênis duro do seu amante, mas a tina era grande apenas para um. Ele ligou a torneira até que a água correu quente e fixou o fluxo.

Seb caminhou no quarto e fez sua entrada no banheiro. “Eu preciso chamar Mac mais tarde. Você está certo que está pronto para o trabalho na segunda-feira?”

“Claro. Por que não iria?” Jared ainda não podia acreditar que teria o trabalho dos sonhos.

De forma alguma iria fazer algo para arriscar isto. Ele andou para tina, silvando quando a água quente tocou os cortes em seus tornozelos.

“Você está bem?” Seb perguntou.

“Sim. Eu provavelmente deveria ter feito isto mais cedo.” Jared lentamente se abaixou, no vapor do banho.



Seb se ajoelhou ao lado da tina, arrastando suas pontas do dedo na água, antes de gotejar a morna água acima dos braços de Jared. “Eu estou certo que Mac entenderia se você gostasse de esperar mais alguns dias. O que você passou...”

“Foi um dia regular em minha velha vida.” Jared terminou por ele. Ele alcançou e correu seus dedos pelas pequenas cerdas do cavanhaque de Seb. “Eu percebi algo sobre mim. Apesar de tudo, eu sou muito elástico. Especialmente, agora que eu sei que existe mais para vida que o que eu me foi mostrado no passado.”

Seb se inclinou ao lado da tina e o beijou. “Eu amo você.”

Foi a sexta vez que Seb lhe disse, e Jared soube que ele nunca cansaria de ouvir isto. Ele ainda se questionava sobre isto, entretanto e provavelmente iria fazê-lo por muito tempo. No caminho para a estação da polícia, em Lubbock, mentalmente tentou listar as coisas positivas sobre si mesmo, que poderia ter feito Seb se apaixonar. A lista não acabou de adicionar ele.

Jared começou a afundar na água, e depressa foi sustentado pela mão de Seb, contra suas costas. A água quente contra seu cabelo, era tão bom que ele gemeu. “Isto é bom.”

“Hmmm, eu acho que gosto de você assim.” Seb disse, enquanto ele ensaboou uma toalha e esfregou isto acima das contusões do peito de Jared.

“Machucado?” ele perguntou, confuso.

A mão de Seb parou, enquanto olhou fixamente nos olhos de Jared. “Não. Deus, não. Eu quis dizer molhado e nu.”

Jared podia dizer que magoou Seb. Ele cobriu a mão de Seb. “Eu sinto muito. Eu quero dizer, parte de mim sabe isto, mas...”

“Shhh.” Seb acalmou. “Deixe-me ir pegar uma xícara, assim eu posso lavar seu cabelo.”

Era óbvio que Seb estava desconfortável sobre algo. Jared se perguntou se foi o que ele disse, as contusões em exibição, ou talvez a situação inteira. Ele fechou seus olhos. Era uma experiência totalmente nova para ele, se importar com outra pessoa.

A porta abriu e Seb andou de volta para o lado de dentro, xícara na mão. Um olhar em Seb e Jared sabia que seu amante estava verdadeiramente chateado. Ele se sentou e girou na tina para enfrentar Seb. “O que está errado?”

“Huh? Nada.” Seb levantou a xícara. “Eu só precisava disto.”

Jared inclinou-se em seus braços, ao lado da tina e descansou seu queixo em suas mãos. “Por favor, converse comigo. Se eu fiz algo, eu preciso saber o que foi.”

Seb agitou sua cabeça. “Você não fez nada. Acho que as últimas vinte e quatro horas apenas me alcançaram.”

Jared sabia que existia mais que isto, mas sua relação era muito nova para balançar o barco.

Embora ele nada disse, Jared deu uma olhada em Seb, antes de voltar em sua posição para ter seu cabelo lavado.

Seb apertou uma boa quantia de xampu em sua palma, antes de esfregar suas palmas.

Jared fechou seus olhos, enquanto os dedos fortes de seu amante, esfregavam e massageavam seu escalpo. Ele ficou assim alguns minutos, até que o Seb o surpreendeu, quando limpou sua garganta.



“Alexander morreu de AIDS quando ele tinha oito anos de idade.”

Jared começou a girar sua cabeça para Seb, mas as mãos do seu amante o mantiveram no lugar.

“Minha mãe usou heroína sua gravidez inteira. Foi uma benção que Alex sobreviveu mesmo porque, como todos os viciados de droga, ela não se importou de ir a um médico para cuidar do pré-natal. Ela estava mais preocupada onde ela conseguiria sua próxima dose.”

“Que idade tinha você?” Jared perguntou.

“Eu tinha seis, quando ele nasceu, mas eu não cheguei a vê-lo por quase quatro meses. Quando minha mãe entrou em trabalho de parto, eu não sabia o que fazer, então eu chamei a polícia. Era óbvio para os paramédicos ela esteve usando drogas. Depois que Alexander nasceu, o estado fez ela entrar em um tratamento e me colocou em um orfanato. O hospital tentou manter meu irmão vivo, mas ele já estava infetado com o vírus de HIV.”

Seb removeu suas mãos e as molhou na água. Ele agarrou a xícara ao lado da tina. “Incline a cabeça para trás.” ele instruiu.

Jared fez o que foi pedido, na esperança de Seb continuar a história.

“Quando minha mãe foi liberada, ela convenceu as autoridades que era uma mulher mudada. Eles deram suas costas a mim e Alexander.” Seb despejou a água morna sobre o cabelo de Jared, enxaguando o xampu.

“Claro que assim que o estado parou de assistir, ela foi direito de volta ao vício. Isso me deixou para cuidar de Alex. Eu pensei que eu estava fazendo um trabalho satisfatório, até estava na hora de ele começar a escola. Eu sabia que ele era muito mais lento que a maioria das crianças, mas ele ia tão ruim, que eu disse a ele que eu iria fazer. Eu o levei para a clínica pública da cidade, porque você tem que tentar, antes de você ir. Isto foi quando eu descobri que o vírus de HIV ficou sendo a AIDS.”

Jared não podia imaginar uma criança tentando lidar com um vírus, que alguns adultos não podiam lidar.

Quando ele não sentiu mais água sendo jogada em cima de sua cabeça, ele abriu seus olhos. Lágrimas agrupadas nos olhos de Seb, enquanto olhava fixamente no espaço.

“Seb?”

Seb deu sua cabeça uma sacudida leve. “Desculpe. Me perdi em meus próprios pensamentos por alguns segundos.”

“Você não tem que conversar sobre isto, se fizer você triste.”

O canto da boca de Seb levantou. “Está é a primeira vez que eu converso sobre isto. Sempre. A clínica chamou o Serviço Social, eles foram para minha casa para conversar com minha mãe, achando ela se drogando com uma pipa e levaram eu e Alexander longe no mesmo dia. Porque ele foi classificado com necessidades especiais, eles nos mandaram para casas diferentes.”

Jared não podia imaginar os dois irmãos sendo separados, especialmente soava como se Seb fosse o que cuidava de seu irmão mais novo.



“Eles me deixaram vê-lo algumas vezes nos próximos três anos, mas ele continuou ficando mais doente e mais doente. A última vez que eu o vi, foi dois dias antes dele morrer.” Seb esfregou a umidade de seus olhos. “Ele estava louco comigo, por deixá-los nos separar.”

“Mas você sabe que isto não foi sua culpa, certa? Eu quero dizer, você era uma criança.”

Seb movimentou a cabeça. “Parte de mim sabe isto agora, mas no momento eu senti que trai aquela pessoa que foi colocado na Terra para eu proteger.”

Jared perguntou-se se isso era o que levou Seb ao trabalho de proteger pessoas. “É por que você é um guarda-costas?”

Uma sobancelha preta de Seb se ergueu. “O que?”

“Você sentiu que desapontou seu irmão, assim você está tentando compensar, protegendo as pessoas que contratam você.” Algo que de repente percebeu. “É por isso que você me protege?”

Seb não disse nada por vários minutos. Ele soltou a xícara na água e curvou sua cabeça. “Talvez.” Ele respirou fundo e ergueu sua cabeça. “Mas não é por isso que eu amo você.”

Jared olhou fixamente nos olhos escuros de Seb. “Por que você me ama?”

“Por que o vento sopra?” Seb alcançou e em forma de xícara, segurou a bochecha de Jared. “Não é possível estar ao redor de você e não se apaixonar. Depois que Alexander morreu, eu achei que eu nunca encontraria outra alma, verdadeiramente pura novamente, mas primeiro eu fui introduzido a Brier, e então ele trouxe você para mim.”

Jared pensou em todas as coisas que tinham sido feitas e repetidas por anos. “Eu amo você, mas eu não penso que eu mereço você. Não existe nada de puro sobre mim.”

“Mentira. Há homens que não têm passado por metade do que você suportou, e se tornou nada além de um produto de seu ambiente. Inferno, as prisões estão cheias deles. Mas apesar de tudo, você ainda tem a capacidade para ver o bom das pessoas. Isto tudo é a prova que eu preciso, que seu passado não danificou sua alma.”

Ninguém o fez se sentir tão especial como Seb o fez, naquele momento. Jared sabia que morreria, antes dele fazer qualquer coisa para provar ser desmerecedor do amor de Seb. “Posso lhe fazer uma última pergunta?”

“Claro.”

“Você fará amor comigo, realmente?”

Seb sorriu. “Oh, bebê, eu faço amor com você toda vez que eu te olho.”

“Não me interprete mal, eu realmente gosto disto, mas eu estava pensando em algo um pouco mais... físico.” ele disse com um sorriso.



Quando Seb terminou de lavar os cabelos de Jared e o levou para a cama, o estômago de seu amante começou a rosnar. “Nós precisamos alimentar você.”

Jared empurrou o robe fora dos ombros de Seb. “Mas primeiro você precisa me foder.”



Sim, ele fez. Seb conteve-se até onde podia. O seqüestro solidificou a posição de Jared na vida de Seb.

Seb pegou o lubrificante e os preservativos de sua gaveta ao lado da cama e ficou em cima de Jared, sustentando-se em seus antebraços. "Prometa que você realmente quer isto? Porque você sabe que eu darei a você, o tempo que precisar para estar certo."

Jared varreu o cabelo fora de rosto de Seb e alisou isto atrás de orelhas de Seb. "Eu quis isto, desde a primeira noite que nós passamos juntos. Eu pensei que você era a pessoa que precisava de tempo."

Seb sorriu. "Nós dois precisamos trabalhar nossas habilidades de comunicação."

"Concordo. Agora, beije-me."

Seb beijou Jared no lábio inferior, antes de chupá-lo em sua boca. Ele bateu a carne rechonchuda com a ponta de sua língua e gemeu quando Jared envolveu suas pernas ao redor dele. Seb nunca encontrou um homem que conseguiu excitá-lo beijando, como seu amante.

Ele soltou o lábio inchado e fechou hermeticamente sua boca contra a de Jared. Seb quis fazer o certo, para Jared sentir a diferença entre as coisas que Rick o forçou a fazer e o que Seb fazia como o homem que ele amava.

Como suas línguas em um jogo de erótico de carga e retirada, Seb permitiu que as suas mãos vagassem abaixo de Jared com sua pele tão suave, mas ferida. Ele quebrou o beijo e afastou-se o suficiente para lambar o caminho abaixo do peito de Jared. Ele parou brevemente nos mamilos de Jared, dando uma atenção especial em cada um deles, e moveu-se para o sul.

Seb fez beijou cada uma das contusões recentes, através do torso de Jared, acreditando que cada uma delas curasse depressa. Com Rick na prisão e Bill morto, Seb esperava nunca mais ver outra marca purpúrea e azul, no homem que amava.

Quando ele foi ao longo do estômago de Jared, com a intenção de ir mais abaixo da sua virilha, Seb não pôde resistir de deslizar sua língua ao longo do umbigo sensual. Jared gemeu, deixando Seb conhecer em seu amante um lugar sensível. Ele continuou a atormentar o canal raso, até que a ereção de Jared bateu na bochecha de Seb.

Seb olhou no sorriso do homem. Dando-se por entendido, Seb envolveu a coroa do pênis de Jared em sua boca. Com seus olhos fixos em Jared e nas expressões faciais, Seb começou a conhecer o que verdadeiramente, deixava contente o homem mais jovem.

Ele estava agradecido de que não o aborrecia, Jared não se incomodava de esconder suas reações com o boquete. Como a maioria dos homens, seu amante jovem era mais sensível diretamente debaixo da cabeça. Seb continuou a rodar sua língua no pênis longo e fino, enquanto ele agarrava o lubrificante.

"Você quer gozar agora ou mais tarde?" Seb perguntou, enquanto ele esfregava o líquido liso em torno do buraco de Jared.

"Ambos." Jared gemeu, quando Seb lentamente inseriu o primeiro dedo.

"Ambicioso." Seb bombeou o solitário dedo dentro e fora do corpo de Jared, preparando ele para um segundo.

"Jovem." Jared corrigiu, enquanto Seb introduziu o segundo dedo.



A língua de Seb viajou para a enrugada bolsa, mas firme. Ele esfregou seu cavanhaque suavemente acima da pele entre as bolas e o traseiro de Jared, enquanto chupava um dos sensíveis orbes em sua boca.

“Uhhh.” Jared gemeu. Ele enganchou seus braços debaixo de seus joelhos e abriu ele mesmo mais.

Um terceiro dedo foi introduzido, e Seb lambeu a sua maneira a cabeça, engolfando o comprimento à medida que ele podia. O gosto salgado de pré-sêmen de seu amante, em sua língua, enquanto ele permitia Jared foder sua boca.

“Oh, merda. Está vindo. Eu estou gozando...” Jared cessou bruscamente em um suspiro estrangulado, quando a primeira série de jorros, bateu na garganta de Seb.

Seb afastou-se o suficiente para engolir o esperma de seu amante.

Ele lambeu e beijou o pênis limpo de Jared e agarrou o preservativo. Não foi até que ele começou a se sentar, que Seb percebeu que tinha friccionado e movido seu próprio pênis contra os lençóis, durante o orgasmo de Jared.

Perceber que ele tinha estado tão focado em dar prazer a Jared, que ele não teve as necessidades de seu próprio corpo notado, solidificou ainda mais as mudanças nele mesmo, desde que ele encontrou o homem mais jovem. No passado, sexo tinha sido uma coisa. Ele saindo.

Seb se sentou de volta em seus calcanhares e rasgou o pacote de alumínio. Ele olhou para o seu amante se recuperando, enquanto rolou o preservativo cuidadosamente no comprimento de sua ereção. Seb sabia que se não fosse cuidadoso, gozaria antes de entrar no homem. Quantas vezes ele se imaginou enterrado fundo no traseiro de Jared?

Seb apertou a base de seu pênis, em uma tentativa para conter seu clímax. Jared parecia o advertir a situação de Seb e riu. “Sim, continue rindo e sua diversão estará terminada, também.”

“Eu terei que comprar a você um anel de pênis.” Jared disse a ele, enquanto tentando manter um rosto sério.

A conversa leve ajudou a esfriar seu ardor, suficiente para liberar e segurar seu pênis.

Ele agarrou o lubrificante e aplicou uma quantia generosa no preservativo, usando o mais leve toque possível.

Da necessidade claramente escrita, no rosto de seu amante, Seb não mais se preocupou se fosse muito cedo ou se Jared estava fazendo isto pela razão errada. Ele se reposicionou até a ponta de seu pênis descansar contra o buraco estirado de Jared.

Com um aperto firme em seu pênis, Seb lentamente empurrou o comprimento espesso da carne, no anel exterior de músculos de Jared. Ele não estava nem dentro ainda e já podia sentir o suor estalando em sua testa, centímetro por centímetro o corpo de Jared aceitou seu perímetro.

Seb liberou e esperou seu pênis se ajustar e enxugou sua testa com seu braço. Ele perguntou-se se foder Jared sempre seria tão intenso. A expressão angelical no rosto de Jared, enquanto Seb estava até o cabo em sua entrada, era algo que ele nunca se cansaria de ver. Lá pareceu tal paz no rosto do homem. Paz, Seb sabia que era muito bem vindo.



“Tudo bem?” ele perguntou.

Jared movimentou a cabeça e apertou seus olhos fechados.

A expressão angelical virou-se para algo mais, enquanto Seb se retirou e entrou novamente.

“Eu estou machucando você?”

Jared abriu seus olhos. Então, Seb viu a umidade. Seb pausou o meio-golpe.

“Jared? Eu estou machucando você?”

Jared agitou sua cabeça. “Não. É maravilhoso. Mais do que eu já sonhei possível.”

Seb se inclinou abaixo e beijou seu amante. “Você merece isto e muito mais. Eu vou passar o resto de minha vida agradando você, em todos os sentidos possíveis.”

Jared sorriu. “O resto de sua vida?”

Seb movimentou a cabeça, quando ele apoiou seu peso em seus braços, ainda movendo-se dentro e fora da passagem de Jared. “Eu amo você.”

“Eu amo você.”

Com a coisa sentimental dita, Seb se concentrou em dar a Jared o melhor orgasmo de sua vida. Ele sabia que era um desafio, que teria todo dia, com ele e Jared juntos.

O aperto das paredes aveludadas de Jared ao redor de seu pênis estava ficando demais para suportar. Ele sabia que seu clímax estava se aproximando, mas Seb queria ter certeza que seu amante estava completamente satisfeito primeiro.

“Toque em você mesmo.”

Jared sorriu e liberou uma de suas pernas. Seb assumiu o comando e posicionou ambas as pernas de Jared acima de seus ombros, dando ao homem duas mãos para tocar-se.

Jared foi imediatamente trabalhar, puxando e beliscando seus mamilos marrons claro. Ele sorriu timidamente para Seb. “Como isto?”

O ritmo de Seb aumentou com o lado brincalhão de seu amante. Embora o quadro vivo na frente dele fosse sensual como o inferno, Seb queria mais. “Deixe-me assistir se acariciar.”

Uma das sobrelombas loira de Jared se levantou com diversão aparente. Ele parou uma mão em seu peito e com a outra foi para dar um tapa em sua ereção. “Como isto?”

O som de Jared batendo com sua mão contra o vermelho e vazante pênis, fez um ardor adicional abastecer Seb.

Ele se reposicionou até que a maior parte do peso de Jared estava descansando em seu membro superior e ombros. Com seus pés no colchão, Seb curvou suas pernas e dirigiu quase diretamente dentro e fora do buraco de Jared. A nova posição não só permitiu que Seb mergulhasse mais fundo, mas ele pode quase que diretamente, estar com o pênis de Jared acima da boca do homem mais jovem.

Seb alternou seu olhar entre a mão que bombava o pênis de Jared e as expressões faciais do seu amante. Tanto como ele amava olhar abaixo na vista erótica que tocava abaixo dele, ele teve que se lembrar que Jared estava ferido e que sem dúvida, sem corpo estivesse dolorido.

Ele quase decidira que não valia à pena ter uma chance de machucar Jared, quando o homem mais jovem chorou o nome de Seb. Como previsto, os jorros de fluido opaco de Jared, foram para sua boca e rosto.



Assistindo Jared movimentar sua cabeça para tentar e pegar seu próprio esperma, empurrou Seb acima da extremidade.

Ele gozou com uma ferocidade que ele nunca conheceria, uivando o nome de Jared. Seb caiu em seus joelhos e abaixou as pernas de Jared de seus ombros, enquanto seu corpo continuava a tremer. Ele soube que existia uma forte possibilidade de que estivesse para desmoronar e machucar Jared não era uma opção.

Embora ele gostaria de demorar dentro de corpo do seu amante, Seb sabia que o preservativo estava cheio ao ponto de estourar. Ele envolveu seus dedos em torno da base de borracha e se retirou.

Depois de um laço e lance rápidos para perto da lata de lixo, Seb caiu no colchão. Ainda respirava muito fortemente para falar, ele puxou Jared em seus braços. *Maldição, eu amo este homem.*

Jared foi o primeiro a se recuperar. Ele escorou seu queixo contra seu tórax e olhou para Seb. "Sempre é assim?"

Seb tragou, tentando conseguir suficiente a umidade em sua garganta para falar. "Conosco? Sim. Eu tenho uma sensação que será assim e até mais."

"Então, quantas vezes um dia você pode fazer isto?" Jared perguntou.

Seb sorriu. "Eu não sou tão jovem quanto você é, mas eu imagino que eu poderia servir duas vezes um dia. Isso manterá você satisfeito? Eu odiaria perder você para alguma outra coisa mais jovem."

Jared deslizou em cima do corpo suado de Seb, para seus lábios. Depois de um incrivelmente beijo profundo, em que Seb estava quase certo que ele recebeu uma amigdalectomia, Jared sorriu.

"Duas vezes parece muito justo para mim."

Epílogo

"Bom dia, Brier." Seb disse quando seu amigo entrou em seu escritório.

"Bom dia." Brier gesticulou para a cadeira. "Você tem um minuto?"

"Claro. Sente-se." Seb esperava visitar Brier, depois da condenação de Rick, nesta manhã. Com o atentado contra Jared, recebeu vinte e três anos na penitenciária do estado, mas seria elegível que o libertaria em quinze anos.



“Jackie e eu estávamos conversando sobre as acusações em Oklahoma.”

“Sim?” O promotor em Oklahoma deixou isto, até as outras vítimas quisessem testemunhar contra Rick em uma nova tentativa, porque sem seu testemunho, Oklahoma não tinha um caso. O estado do Texas já concordou em extraditar Rick para ser julgado pelos estrupos de Brier, Jared e Peter no hospital psiquiátrico.

“Eu ainda não posso convencer Peter a depor, mas eu quero testemunhar. Pensar que Rick possa estar nas ruas em quinze anos me assusta.” Brier confessou.

Seb se assustava também. Não existia nenhuma dúvida em sua mente, que Rick seguiria imediatamente Jared, uma vez que estivesse livre. Não importava o que o cara mostrou ao conselho condicional, ele sabia o mostro que Rick era e nunca mudaria. Sua melhor prova, no caso do Texas tinha sido as cartas que Rick enviou a Jared. As impressões digitais e análise de caligrafia provaram que Rick tinha as escrito, o que amarraram Bill no caso. O promotor usou as cartas e o seqüestro de Bill para auxiliar no testemunho de Jared, no seu tempo gasto nas mãos de Rick. O júri tinha estado absolutamente mortificado pelas coisas Jared tinha sido forçado a viver nas mãos dos dois irmãos.

“Eu penso que isto é recomendável. Eu sei que Jared quer ir por uma tentativa em Oklahoma. Será muito mais fácil, neste tempo se você for encontrar-se com ele.”

Brier movimentou a cabeça. “Eu me orgulho de Jared. Eu reconheço não foi fácil dizer a todas aquelas pessoas o que Rick fez com ele, mas ele fez isto.”

“Sim ele fez. Eu penso que ele mudou muito ao longo do último par de meses.” Seb concordou.

Brier levantou e colocou suas mãos nos bolsos dianteiros. “Eu deixarei você voltar a trabalhar.”

Embora Seb realmente precisasse fazer isto, ele não podia deixar o momento passar, sem emitir um convite para seu amigo. “Nós estamos dando um jantar de comemoração ao nosso novo lugar, no próximo fim de semana, gostaria que você e Jackie pudessem ir.”

Brier riu e arranhou o topo de sua cabeça. “Hmmm, bem, desde que é muito próximo de nossa porta, eu penso que nós podemos administrar isto.”

A nova casa era na mesma rua, e dez acres separavam as duas casas, mas Seb sabia que Brier estava emocionado por ter Jared tão perto. “Grande. Você ainda vai nos ajudar a mudar no sábado?

“Pode apostar que sim.”

“Obrigado.”

Brier movimentou a cabeça e deixou o escritório.

Seb se sentou de volta em sua cadeira. A casa que ele comprou era um pouco maior do que eles precisavam, mas Jared tinha ficado tão emocionado com as duas lareiras e o pátio ao ar livre enorme. Seb estava feliz de estar perto de Jackie e Brier. Embora seu trabalho freqüentemente não o afastasse da cidade, ele se sentiu melhor saber que a ajuda estava perto.

Seu telefone tocou, interrompendo sua linha de pensamento. “Seb James.”

“É Benny Franklin.”



“Oi, Sr. Franklin.” Seb saudou, virando seus olhos. O gerente de Keifer Zane, se tornou uma importante dor no traseiro de Seb. Ele sabia que Benny não tinha muito prazer em adiar a excursão de seu cliente número-de um, mas o gerente parecia atirar sua raiva em Seb e ele já estava cansado disto.

“A excursão volta na semana que vem.” Benny disse a ele.

“Sim. Eu li sobre a morte da mãe de Keifer Zane. Eu espero que você, por favor, estenda minhas condolências.”

“Sim, certo. De qualquer maneira, eu estava pensando...”

Uh, oh.

“Desde que a excursão inteira está promovendo Keifer Zane e seu novo álbum, eu estava pensando que talvez seu sujeito, Archer, possa tingir seu cabelo. Ele já está balançando a coisa branca descolorida, que tal terminar com uns fios pretos? O faria não apenas se encaixar com o tema, mas faria um contraste bom para as pontas brancas do cabelo preto de Keifer Zane, e é esportivo para a excursão.”

“Não.” Seb disse a Benny.

“É só um pouco tintura. Você quer seu sujeito se encaixe, não é? Não é o ponto inteiro de contratar um guarda-costas gay, para enganar as pessoas em achar que eles realmente são um casal, não?”

“Escute. Archer tem sido mais que adaptável com esta situação inteira. Ele concordou em pegar a tarefa, apenas a curto prazo, enquanto ele esperava por Keifer Zane estar com sua mãe nos últimos meses. Mas você está cruzando a linha com isto.”

“Eu posso sempre conseguir outra companhia.” Benny ameaçou.

“Tente isto. Nós dois sabemos que Archer insistiu que Keifer Zane esperasse por ele voltar da excursão. Por alguma razão, seu cliente se parece seguro com meu sujeito, e isto não é o ponto?”

“Apesar do que ele pensa, Keifer Zane nem sempre chama os tiros.” Benny anuiu.

“Interessante. Talvez eu o chame e pergunte o que ele pensa.”

“Eu disse a você antes, Keifer Zane não quer pensar sobre o lado de negócios de sua vida, agora mesmo.”

“Mmm hmm.” Seb não comprou isto por um minuto. Ele não teve nenhuma dúvida que Keifer Zane viria a gostar das coisas seu gerente estava borbotando. “Olhe. Eu tenho um milhão de coisas acontecendo, agora mesmo. Chame-me, quando você tiver detalhes definidos de onde e quando Archer precisa estar para o trabalho.”

Antes de Benny poder dizer qualquer outra coisa, Seb desligou o telefone. “Asno.”



Seb terminou de conectar o computador em seu novo escritório de casa. Ele olhou no espaço masculino e sorriu. Ele nunca imaginaria que ele possuiria uma casa muito



incrivelmente perfeita para ele. A biblioteca, como tinha sido anunciada, era fabulosa. Com livros cobrindo do chão ao teto, uma parede e uma janela dupla enorme em outro, era como se o arquiteto, tinha entrado na mente de Seb, quando ele projetou isto.

Ele olhou para as caixas de livros, que ordenou no último mês. Finalmente, ele poderia comprar suas obras favoritas, em vez de ir a biblioteca constantemente. Seb sabia que isto era provavelmente considerado esbanjador, por comprar livros que ele lera, mas pela primeira vez que em sua vida inteira, ele tinha um lugar para armazenar os volumes que ele tanto amava.

Quando ele caminhou fora do escritório no grande quarto, ele não podia tirar o sorriso fora de seu rosto. Ele sempre pensara que possuir uma casa, era um luxo que ele não precisava. Tinha sempre sido somente ele com o seu trabalho na estrada o tempo todo, ele nem sequer considerou criar raízes ao ponto de realmente comprar algo.

Jared mudou tudo aquilo. Seb sabia que aquela casa, ajudaria Jared se sentir seguro, em um ambiente permanente. Quando a casa ao lado da casa de Brier foi colocada à venda, parecia que tinha que ser. Depois de olhar para a casa só uma vez, Seb arrebatou isto. Ele pagou o preço total, não arriscaria perder a propriedade. Ele ainda não estava certo do que ele e Jared iria fazer com os vinte acres da casa, entretanto. Brier sugeriu um par de cavalos, mas nem Seb, nem Jared eram bons com cavalos.

Talvez eles conseguissem um cachorro para manter a companhia de Jelly Bean, uma vez que a gata reinava em seu novo ambiente. Ele entrou na cozinha, esperando achar Jared e viu que estava vazia. "Jared?"

Seb vagou de volta pelo grande quarto, parando na lavanderia, antes de continuar para os quartos. Ele achou Jared adormecido em um dos quartos de hóspedes. Aparentemente seu amante tinha posto lençóis na cama, quando ele caiu no colchão em esgotamento.

Não era nenhuma maravilha. Jared tinha estado acordado desde as duas horas, naquela manhã. Quando o alarme tocou, Seb ficou surpreso quando Jared saltou fora da cama. Seb tinha questionado Jared e sido informado que o quarto comum do dormitório, precisava ser limpo e encerado.

Seb agitou sua cabeça e deitou na cama ao lado de seu amante. Ele escovou o cabelo loiro de Jared no rosto e sorriu para os lábios carnudos que ele tinha descoberto. Embora ele tentasse discutir com Jared que o chão do quarto comum podia esperar por outro dia, Jared não estava de acordo com isto.

Jared levava seu trabalho tão a sério, quanto qualquer executivo de alta hierarquia. Ele informou a Seb que o chão estava enfadonho e era o tempo perfeito para o fazer brilhar.

"Bebê?" Seb sussurrou. "Quer que eu te ajude a ir para a cama?"

Jared choramingou e girou para a voz em seu rosto, longe de Seb.

Seb rolou fora da cama, e recuperou um pesado acolchoado no banco debaixo da janela. Ele levantou os travesseiros do mesmo banco e fez a cama ao redor de um Jared adormecido.

Jared estava tão vestido que ele nem se mexeu, quando Seb o despiu e o colocou debaixo das cobertas. Seb deu a Jared um beijo na testa e caminhou de volta ao grande quarto.

Ele percebeu luz em seu telefone celular, quando ele passou pela mesa de café e recolheu isto. Ele se acomodou no sofá e começou a ler a mensagem de texto de Archer.



"Estava a caminho de Philli, para me encontrar com Jimmy. Que diabo é esta merda sobre eu descolori meu cabelo. Conserte isto, Seb, ou alguém vai morrer."

Seb bateu sintonizador de velocidade e esperou.

"Eh." Archer respondeu.

"Não se preocupe sobre a coisa do cabelo. Eu já disse que Benny fosse se foder com isto." Seb tentou pôr a mente de Archer à vontade.

"Então de quem foi a idéia, em primeiro lugar? Porque Benny está tentando me dizer que Jimmy planeja me despedir, eu não seguir as ordens. E você e eu ambos sabemos que eu não lido com merdas assim. Se Jimmy quer levar deste modo, ele pode malditamente, encontrar outro otário para jogar e vestir com ele."

"Relaxe. Não foi Jimmy, foi Benny. Deixe-me chamar Jimmy diretamente e vejo se nós não podemos resolver isto. Eu tive meu saco cheio de Benny também."

"Obrigado, chefe."

"Sim, só mantenha os punhos longe de Jimmy e eu terei muito prazer em fazer isto." Seb disse a ele.

"Eu posso fazer isto, desde que eu não tenha que lidar com seu gerente imbecil."

"Você e eu, ambos. Eu chamarei de volta, assim que eu possa encontrar Jimmy." Seb terminou o telefonema. Ele procurou na lista de lista de contatos até Jimmy Cook e Keifer Zane, e esmurrou isto.

O telefone tocou cinco vezes, antes de uma voz áspera responder. *"Zane."*

"Jimmy, é Seb James. Desculpe ouvir sobre sua mãe."

"Obrigado, Sr. James."

"Chame-me Seb. De qualquer maneira, Archer está a caminho para encontrar você na Filadélfia."

"Isto é bom."

"Sim, bem, ele está tendo alguns problemas com seu gerente." Seb informou o superstar.

"Porra. O que fez Benny, agora?"

"Ele quer que Archer tinja seu cabelo. E, falando francamente, nós estamos cansados de lidar com esta merda. Eu sei que você precisa dele e tudo, mas nós não. Eu gostaria de lidar diretamente com você, em vez de Benny."

"E Archer pensa do mesmo modo?" Jimmy perguntou.

"Sim. Realmente, eu penso que Archer mencionou algo sobre um dano corporal, caso Benny tentar fodê-lo novamente."

Jimmy riu. *"Você já viu Benny? Eu poderia pagar um bom dinheiro para ver esta batalha."*

Embora Seb nunca encontrou com Benny, ele viu seu retrato em vários artigos de revista.

Jimmy não era nenhum baixinho, quase 1,79 m, mas Benny Franklin tinha pelo menos 1,98m e isso se estivesse sem o chapéu preto, sua marca que sempre usou. E pesava 136 kg, Benny intimidava muitas pessoas. Felizmente Seb e Archer não estava entre eles.



“Não deixe o tamanho de Archer enganá-lo. Ele é mais que capaz de assumir quem está em seu caminho. Eu não o teria atribuído à você, se eu não pensasse que ele era o homem perfeito para o trabalho.” Seb explicou.

“Oh, eu não tenho nenhuma dúvida que Archer, possa chutar o traseiro de Benny, que é por que eu pagaria um bom dinheiro para ver isto.” Jimmy disse ao redor de uma risada. “Eu sei que eu não seria tão bem sucedido, sem Benny, mas ele tem uma propensão para tentar e empurrar as pessoas ao redor.”

“Sim, bem, desde que Benny entenda que Archer não estará tocando seus jogos ou respondendo para ele tudo, deve ir suavemente.”

“Eu conversarei com ele.” Jimmy concordou.

“Obrigado, e boa sorte com a excursão.”

“Seis meses na estrada não é minha idéia de um bom tempo, mas ele ajuda a pagar os outros seis meses do ano.”

Seb terminou o telefonema e imediatamente conseguiu contato com Archer. Ele disse a Archer sobre seu conversa com Jimmy, antes de desligar. Seb desligou seu telefone e lançou isto atrás, sobre a mesa. Ele sistematicamente, verificou as portas e desligou as luzes quando ele foi para o quarto de hóspedes.

Jared ainda estava adormecido. Ele até começou um ronco suave, que Seb pensou estar muito condenadamente atraente.

Seb se despiu e rastejou para debaixo das coberturas. Ele moveu seu corpo contra Jared e beijou o pescoço do homem mais jovem. O dia todo ele esperou ansiosamente adormecer na grande e nova cama, que ele e Jared tinham escolhido, mas evidentemente não iria acontecer.

Não haveria nenhuma maneira dele querer despertar seu amante adormecido, e como ele prometeu meses atrás, onde quer que Jared fosse, Seb sempre estaria alí mesmo, com ele.